

# Módulo 1 de Filosofia

Introdução à Filosofia

# Conteúdos

<b>Acerca deste Módulo</b>	<b>1</b>
Como está estruturado este Módulo.....	1
Habilidades de aprendizagem .....	3
Necessita de ajuda? .....	3
<b>Lição 1</b>	<b>5</b>
Tentativa de definição da Filosofia.....	5
Introdução.....	5
Tentativas de definição da filosofia.....	5
Resumo .....	8
Actividades .....	9
Avaliação .....	10
<b>Lição 2</b>	<b>11</b>
Objecto, Método e função da Filosofia.....	11
Introdução.....	11
Então vejamos! Qual é o objecto de estudo da Filosofia?.....	11
Quais as funções da filosofia? .....	12
Resumo .....	13
Actividades .....	14
Avaliação .....	15
<b>Lição 3</b>	<b>16</b>
A Atitude Filosófica e a Demanda da Verdade .....	16
Introdução.....	16
O que será demanda da verdade? .....	16
Resumo .....	19
Actividades .....	20
Avaliação .....	22
<b>Lição 4</b>	<b>23</b>
Natureza das Questões Filosóficas .....	23
Introdução.....	23
Natureza das questões filosóficas.....	23

Resumo .....	25
Actividades .....	26
Avaliação .....	26
<b>Lição 5</b> .....	<b>27</b>
Disciplinas ou Ramos da Filosofia .....	27
Introdução.....	27
Disciplinas ou ramos da filosofia .....	27
Resumo .....	29
Actividades .....	30
Avaliação .....	31
<b>Lição 6</b> .....	<b>32</b>
Filosofia e as outras Ciências.....	32
Introdução.....	32
Filosofia e as outras ciências .....	32
Resumo .....	34
Actividades .....	35
Avaliação .....	36
<b>Lição 7</b> .....	<b>37</b>
Surgimento Histórico da Filosofia: Do Mito à Razão .....	37
Introdução.....	37
Surgimento histórico da filosofia .....	37
Resumo .....	40
Actividades .....	41
Avaliação .....	43
<b>Lição 8</b> .....	<b>44</b>
Os Filósofos Naturalistas .....	44
Introdução.....	44
Qual o sentido da denominação “Os filósofos Naturalistas”?.....	44
Os modelos explicativos da origem da natureza .....	45
Resumo .....	47
Actividades .....	48
Avaliação .....	49
<b>Lição 9</b> .....	<b>51</b>
Etapas da Filosofia Grega .....	51
Introdução.....	51
Etapa Antropológica.....	51

Resumo .....	53
Actividades .....	54
Avaliação .....	54
<b>Soluções</b> .....	<b>55</b>
Lição 1 .....	55
Lição 2 .....	55
Lição 3 .....	56
Lição 4 .....	57
Lição 5 .....	57
Lição 6 .....	58
Lição 7 .....	58
Lição 8 .....	59
Lição 9 .....	60
Teste de Preparação de Final de Módulo.....	61
Introdução.....	61
Correcção do Teste de Preparação de Final de Módulo .....	66





# Acerca deste Módulo

Módulo 1 de Filosofia

---

## Como está estruturado este Módulo

### A visão geral do curso

Este curso está dividido por módulos auto instrucionais, ou seja, que vão ser o seu professor em casa, no trabalho, na machamba, enfim, onde quer que você deseje estudar.

Este curso é apropriado para você que já concluiu a 10ª classe mas vive longe de uma escola onde possa frequentar a 11ª, 12ª classes, ou está a trabalhar durante o dia e à noite não tem uma escola próxima onde possa continuar os seus estudos, ou simplesmente gosta de ser autodidacta.

Neste curso à distância não fazemos a distinção entre a 11ª e 12ª classes. Por isso, logo que terminar os módulos das disciplinas estará preparado para realizar o exame nacional da 12ª classe.

O tempo para concluir o ciclo vai depender do seu empenho no autoestudo, por isso esperamos que consiga concluir com sucesso o estudo de todos os módulos o mais rápido possível.

Ao longo do seu estudo vai encontrar as actividades que resolvemos em conjunto consigo e seguidamente encontrará a avaliação que serve para ver se percebeu bem a matéria que acaba de aprender. Porém, para saber se resolveu ou respondeu correctamente às questões colocadas, temos as respostas no final do seu módulo para que possa avaliar o seu desempenho. Mas se após comparar as suas respostas com as que encontrar no final do módulo sentir que a aprendizagem não foi efectiva, há sempre a possibilidade de consultar o seu tutor no Centro de Apoio e Aprendizagem – CAA e discutir com ele as suas dúvidas assim como trocar impressões com outros colegas de estudo que possam ter as mesmas dúvidas que as suas ou mesmo dúvidas bem diferentes que não tenha achado durante o seu estudo mas que também ainda tem.

### Conteúdo do Módulo



Cada Módulo está subdividido em Lições. Cada Lição inclui:

- Título da lição.
- Uma introdução aos conteúdos da lição.
- Objectivos da lição.
- Conteúdo principal da lição com uma variedade de actividades de aprendizagem.
- Resumo da unidade.
- Actividades cujo objectivo é a resolução consigo estimado aluno, para que veja como deve aplicar os conhecimentos que acaba de adquirir.
- Avaliações cujo objectivo é de avaliar o seu progresso durante o estudo.
- Teste de preparação de Final de Módulo. Esta avaliação serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA.



---

## Habilidades de aprendizagem



Estudar à distância é muito diferente de ir à escola pois quando vamos à escola temos uma hora certa para assistir às aulas ou seja para estudar. Mas no ensino à distância, nós é que devemos planejar o nosso tempo de estudo porque o nosso professor é este módulo e ele está sempre muito bem disposto para nos ensinar a qualquer momento. Lembre-se sempre que “ *o livro é o melhor amigo do Homem*”. Por isso, sempre que achar que a matéria está a ser difícil de perceber, não desanime, tente parar um pouco para reflectir melhor ou mesmo procurar a ajuda de um tutor ou colega de estudo, vai ver que irá superar toas as suas dificuldades.

Para estudar à distância é muito importante que planeie o seu tempo de estudo de acordo com a sua ocupação diária e o meio ambiente em que vive.

---

## Necessita de ajuda?



Ajuda

Sempre que tiver dificuldades que mesmo após discutir com colegas ou amigos achar que não está muito claro, não tenha receio de procurar o seu tutor no CAA, que ele vai ajudá-lo a superá-las. No CAA também vai dispor de outros meios como livros, gramáticas, mapas, etc., que o vão ajudar no seu estudo.







# Lição 1

## Tentativa de definição da Filosofia

### Introdução

Caro estudante!

Depois de ter lido as recomendações sobre como deverá estudar, vamos iniciar o estudo da disciplina de filosofia definindo o que é filosofia.

Então vejamos! O que é filosofia?

Será que existe uma definição universal, consensual, acabada e disciplinar de Filosofia, tal como as definições da História, Física, Química, Biologia?

Se a filosofia tem a função de formar integralmente o Homem, dotando-o de competências para enfrentar o mundo é legítimo que se interroge sobre o que é filosofia, tal como é legítimo que comece o estudo de uma disciplina definindo-a.

Portanto, nesta lição procuraremos definir o termo filosofia recorrendo a várias perspectivas, esperando que,

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Explicar* o porquê da expressão “tentativas de definição de filosofia”.
- *Apresentar* algumas perspectivas definitórias da filosofia.
- *Explicar* o significado etimológico da palavra filosofia.
- *Demonstrar* o carácter pluralista na tentativa da definição da filosofia.



#### Objectivos

### Tentativas de definição de filosofia

Explicamos então, o porque da expressão “tentativas de definição da Filosofia”

Se é tão fácil começar o estudo duma disciplina dizendo o que ela é, qual é o seu objecto de estudo e que método usa nas suas investigações, o mesmo não acontece com a filosofia. Pois, a filosofia não tem objecto no



mesmo sentido em que as outras ciências têm um objecto específico, isto é, um objecto determinado.

Neste sentido, a filosofia parece esquivar-se a toda e qualquer definição de tipo *disciplinar* que a perspective, à semelhança de outros saberes constituídos, isto é, por referência à delimitação de um objecto de estudo pois não há consenso, entre os filósofos, sobre a noção ou o conceito de Filosofia. Por isso, muitos preferem falar de Filosofias e não de Filosofia. Por outras palavras, a definição da Filosofia constitui o primeiro dos seus problemas para todos os sistemas filosóficos.

Cientes de que uma definição da filosofia, feita e assente uma vez para todo o sempre, implicaria a imobilidade do pensamento humano, a unificação dos vários modos de pensar, as definições que a seguir apresentamos são de carácter provisório, no sentido de que só a prática da actividade filosófica poderá levar-lhe à compreensão do que a filosofia é. Pois, “o que a filosofia é, só dentro dela própria e com os seus conceitos e meios pode realmente determinar-se” (Problemas fundamentais da Filosofia, p.7)

## Algumas tentativas de definição de filosofia

Como já vimos anteriormente, existem várias perspectivas ou maneiras de conceber a filosofia. Vejamos algumas dessas perspectivas

### Tentativa 1 (de Aristoteles- idade antiga)

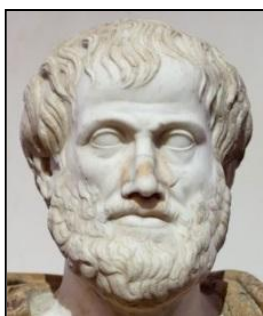


Fig.1 - Aristóteles

A Filosofia é o estudo dos primeiros princípios e causas últimas de todas as coisas.

Para Aristóteles (380-322 a.C.), assim como para grande parte da Filosofia clássica, principalmente os primeiros filósofos, a grande preocupação era de descobrir a origem do universo, isto é, tentar encontrar a causa primeira de todas as coisas. Nessa ordem de ideias, compreende-se então o tipo de definição que Aristóteles dá à filosofia.

### Tentativa 2 (de Cícero – Idade Média)

Para este filósofo, a filosofia é o estudo das causas humanas e divinas.

Para Cícero, a filosofia tem de se preocupar com a questão do Homem, no que diz respeito sobre a sua origem, a sua existência e o seu destino. E preocupa-se também sobre as questões divinas, isto é, questões ligadas a Deus, espírito, alma.

### Tentativa 3 (de Descartes – Idade Moderna)



Fig.2 - Descartes

Filosofia é a arte de raciocínio correcto.

A Idade Moderna foi a época onde começa o desenvolvimento da técnica e da ciência motivada pelo uso da razão. É nessa perspectiva que aparece Descartes a definir filosofia como arte de raciocinar bem, e por isso mesmo, ser filósofo é ter essa capacidade de raciocinar correctamente.



#### **Tentativa 4 (de Karl Marx - Idade Contemporânea)**

A filosofia é uma prática de transformação social e política.

Para este filósofo, a filosofia deve ajudar os homens a corrigir as mentes de modo a melhorar as suas condições de vida.

#### **Tentativa 5 (Hountondji – na Actualidade)**

Filosofia é uma disciplina científica, teórica e individual.

#### **Tentativa 6 (de Anyanw - na Actualidade)**

Filosofia tem a missão de explicitar o implícito, tomar consciência do inconsciente.

Para este filósofo, a filosofia tem a missão de trazer à vista, aquilo que está oculto, deixar em evidência tudo o que parece escondido, e trazer à consciência tudo o que se pratica sem dar conta dele.

#### **Tentativa 7 (de Ngoenha – na Actualidade)**

Para ele, filosofia ajuda a resolver os problemas da humanidade, e é um instrumento de emancipação.

Para este filósofo, o Homem tem que tomar filosofia como arma de libertação que resolve os problemas que acontecem no nosso dia a dia.

### **Definição Etimológica da Filosofia**

Definir etimologicamente um conceito quer dizer procurar compreender este mesmo conceito a partir do significado das palavras desse mesmo conceito. Assim, a palavra Filosofia provém da união de dois termos gregos: **philos** (amar, gostar de) e **sophia** (saber, sabedoria, conhecimento). Filosofia ou “amor a sabedoria”, “gosto pelo saber”. Esta definição revela-nos que filosofia não é tanto um saber constituído, uma *sofia* estabelecida, mas antes um amor, uma procura, um interesse pelo saber. Narra-se que o termo foi inventado por Pitágoras, filósofo grego (século VI a. C.) que, certa vez, ouvindo alguém chamá-lo sábio e considerando este nome muito elevado para si mesmo, pediu que o chamassem simplesmente filósofo, isto é, *amigo da sabedoria*, aquele que procura a sabedoria, que ama o saber, que indaga a verdade das coisas; o filósofo é um peregrino em demanda da verdade e não o possuidor dela, é um homem cuja consciência se apresenta sempre inquieta e insatisfeita.

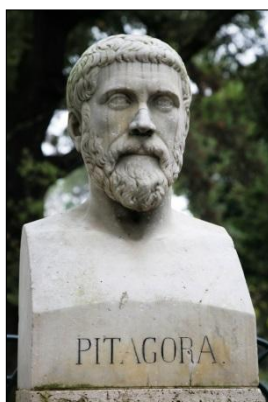


Fig.3 - Pitágoras

#### **O carácter pluralista na definição da filosofia**

Caro aluno, que conclusões podemos tirar, a partir das tentativas de definição apresentadas? Podemos tirar, delas, uma definição



universalmente válida, isto é, exacta, que satisfaça todas as práticas filosóficas particulares, ontem e hoje?

A multiplicidade e diversidade de perspectivas filosóficas mostram-nos, a priori, o carácter pluralista da definição da filosofia e da sua prática. Este carácter pluralista resulta da impossibilidade de dar uma definição universalmente válida. Pois cada filósofo define a filosofia de acordo com as suas circunstâncias: o tempo, o lugar e as influências que este sofre, quer gnoseológicas, quer políticas ou ideológicas, económicas, culturais, etc.

Apesar desta dificuldade de dar à filosofia uma definição única e acabada, *a filosofia define-se a si própria pelo modo como se realiza*. Só por saber que *não existe uma definição única e consensual* para todos os filósofos, nada nos permite concluir, no entanto, que ela seja um reino da subjectividade e de arbitrariedade, onde se admitem, sem critério ou crítica, todas as ideias.

Está de parabéns por estar a progredir com sucesso no estudo deste módulo! Preste atenção ao resumo desta unidade temática, para que você possa consolidar o que acabou de aprender.

---

## Resumo



### Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A Filosofia não tem uma definição disciplinar, consensual, acabada e definitiva, universalmente válida para todos os filósofos. Por isso, a filosofia admite uma multiplicidade de definições ou ideias sobre o seu significado;
- A multiplicidade e diversidade de perspectivas filosóficas mostram-nos, a priori, o carácter pluralista na definição da Filosofia e da sua prática.
- Este carácter pluralista resulta da impossibilidade de dar uma definição universalmente válida, pois, cada um define-a de acordo com as suas circunstâncias (tempo, lugar e as diversas influências que este sofre).
- Apesar desta dificuldade de dar à Filosofia uma definição única e acabada, a filosofia define-se a si própria pelo modo como se realiza. No entanto, apesar de sabermos que não existe uma definição única e consensual para todos os filósofos, nada nos permite concluir que ela seja um reino de subjectividade e de arbitrariedade, onde se admitem, sem critério ou crítica, todas as ideias.

*Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.*



## Actividades



### Actividades

1. “Cabe a cada filósofo dizer o que entende por filosofia: a própria definição de filosofia implica já uma filosofia. A história ensina-nos as definições que os filósofos deram à filosofia, mas não se retira dela a definição da filosofia”. (H. Gouhier – La Philosophie et son Histoire. Paris J. Vrin, 1948).
  - a) Explique o sentido etimológico da palavra filosofia.
  - b) Explique o porquê da expressão “tentativas de definição” da filosofia.
  - c) Analise o extracto acima transcrito, tendo em conta o carácter pluralista da definição da Filosofia.
2. Na palavra Filosofia, o termo "sophia" traduz a idéia de...  
A. Busca.    B. Amizade.    C. Sabedoria.    D. Amor.
3. Que filósofo afirmou que “a filosofia é arte de raciocínio correcto” ?  
A. Descartes    B. Platão    C. Aristóteles    D. Immanuel Kant.

**Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!**

- 1.a) Etimologicamente a palavra filosofia provém de dois termos gregos philos (amar, gostar de ) e sophia (saber, sabedoria, conhecimento). Portanto a palavra filosofia significa “amor à sabedoria”, “amor ao saber”, “gosto pelo saber”.
- b) Usamos a expressão “tentativas de definição” no sentido de que qualquer definição apresentada de filosofia é a título provisório. Pois se é tão fácil começar uma aula de uma disciplina qualquer dizendo o que ela é, o mesmo não acontece com a filosofia. Não existe uma definição disciplinar de filosofia. Só a própria prática poderá ajudar-nos a perceber o que a filosofia é realmente.
- c) O texto pretende realçar o carácter pluralista do conceito de filosofia. Pois só no interior da própria filosofia, isto é, na sua prática ela se pode conceber. A filosofia admite uma multiplicidade e diversidade de definições e cada definição é opinião do próprio autor. Por isso, por mais elaboradas que possam parecer, não se retira delas uma definição universalmente aceite por todos os filósofos. É assim que a maioria dos autores preferem falar de filosofias do que falar de filosofia.



4. Alternativa correcta é C (Sabedoria)

5. Alternativa correcta é A (Descartes)

***Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso.***

---

## Avaliação



### Avaliação

1. "O que é a Filosofia?" Conhece-se uma quantidade incalculável de respostas. No entanto, nenhuma delas pode ser considerada categoricamente como certa ou errada. Porquê?" (T. Oizerman)

- Que problema está aqui em causa e como se equaciona?
- Concorda com o autor? Justifique a sua resposta, tendo em conta o que aprendeu.

2. Seleccione a alínea que é a resposta correcta para a questão seguinte.

*Na palavra Filosofia, o termo "philos" significa?...*

- A. conhecedor      B. consciência      C. Sabedoria      D. amor

3. Complete a frase que se segue com a alínea correcta.

*A Filosofia foi uma indagação intelectual que surgiu entre os antigos...*

- A. Romanos.      B. Gregos.      C. Chineses.      D. Egipto.

4. Complete a frase que se segue com a alínea correcta.

*Segundo a tradição, Pitágoras terá sido o primeiro a usar a palavra filósofo porque...*

- O nome de sábio convém aos grandes intelectuais.
- Os homens, por serem racionais, são todos intelectuais.
- Sendo a sabedoria atributo de Deus, compete ao Homem procurá-la.
- Apenas Sócrates merece o nome de sábio.

***Respondeu correctamente as questões. Agora confronte as suas respostas com as soluções do fim do módulo.***



## Lição 2

---

### Objecto, Método e função da Filosofia

#### Introdução

Na lição anterior aprendeu que, a partir das várias perspectivas, a filosofia possui um carácter pluralista, no sentido de que ela admite várias definições sobre o seu conceito. Enquanto é fácil dizer qual é o objecto ou seja a esfera de competência das várias ciências experimentais e seus métodos, na filosofia o mesmo não acontece.

Sabemos, por exemplo, que a botânica estuda as plantas, a geografia, a terra, a história, os factos, a física, os fenómenos naturais, etc. E a filosofia, o que estuda? Quais são os seus métodos? Quais as suas funções ou atribuições?

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Explicar* em que consiste o objecto de estudo da filosofia.
- *Descrever* o método da filosofia.
- *Explicar* em que consistem as funções da filosofia.



#### Objectivos

#### Então vejamos! Qual é o objecto de estudo da Filosofia?

No dizer dos filósofos, a Filosofia estuda todas as coisas, isto é, universo tomado na sua totalidade e é o fundamento de qualquer conhecimento. Ela estuda o valor do conhecimento, quer como pesquisa sobre o fim do Homem, quer como estudo da linguagem, do ser, da história, da arte, da cultura, da política, da ética, etc. Representa o esforço da razão teórica em conhecer o real (o ser), e a razão prática em transformá-lo.

Portanto, filosofia engloba todas as coisas como seu objecto de estudo (o Homem, os animais, o mundo, o universo, a arte, a religião, Deus, etc., objectos esses que constituem temáticas de estudo das outras ciências particulares), num sentido mais profundo, radical e crítico.





Da afirmação segundo a qual a filosofia estuda todas as coisas, se infere que ela não tem objecto no mesmo sentido em que as outras ciências têm um objecto específico, isto é, um objecto determinado. Contudo, pode-se dizer que a Filosofia estuda todas as coisas, por duas razões:

Todas as coisas podem ser examinadas ao nível científico e ao filosófico, por isso, o Homem, os animais, o mundo, o universo, a arte, a religião, Deus, estudados em outras ciências particulares, também são objectos de estudo da filosofia;

Muito bem caro estudante! Está de parabéns por estar a progredir com sucesso no estudo deste módulo!

Vamos falar agora do **método da filosofia**, para logo de seguida fazermos o resumo desta lição.

**O método** - A filosofia tem como métodos: a reflexão (análise crítica) e a justificação lógico-racional.

Convém notar que literalmente, a palavra reflexão, significa voltar a pensar o que já se pensou, o que já se viu. A expressão portuguesa que melhor traduz a palavra reflectir pode ser esta: “cair na conta de”, ou “tomar consciência de”. E só cai na conta de ou tomar consciência de, quem já esteve em contacto com tal coisa, num momento anterior.

Toda a filosofia aspira a uma coerência que torna inteligíveis e admissíveis as ideias e as intuições dos filósofos, quer dizer, ela é sempre acompanhada por um esforço no sentido de estruturar racionalmente o pensamento, de um esforço que lhe garante um estatuto racional. Por isso, *a filosofia é pela racionalidade*.

## Quais as funções da filosofia?

As funções da filosofia resumem-se essencialmente em dois planos: teórico e prático. Porém, a separação entre os dois planos é muito fraca. Contudo, tais funções são extraídas a partir da própria natureza da filosofia e cada época histórica dá um especial enfoque a alguma das suas funções de acordo com a perspectiva mais ou menos dominante em que o espírito da época enquadra a filosofia.

Ora vejamos o que diferencia essas funções!

### Função teórica da filosofia

Como uma forma de saber e de existência humana, a filosofia tem a função de iluminar o nosso intelecto em busca da verdade. A filosofia amplia as nossas concepções acerca daquilo que é possível, como também, ela enaltece a imaginação intelectual do Homem, fazendo com que este diminua a arrogância dogmática que cerra à especulação racional. A função teórica da filosofia ajuda o Homem analisar o mundo e a reflectir sobre todas as coisas.



## Função Prática da filosofia

Não é, a abstracção, o único campo reservado para a Filosofia?

Existe algum interesse prático no exercício do amor ao saber? Decerto que a filosofia identifica-se particularmente com a realidade abstracta, mas a sua finalidade pode ter um alcance prático, como o adestramento de toda a actividade humana e da própria condição existencial (realidade social, política, económica) do Homem. A filosofia conduz-nos a uma autonomia no agir e a um viver de forma autêntica.

---

## Resumo



### Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A filosofia estuda todas as coisas (o Homem, os animais, o mundo o universo, a arte, a política, a religião etc). Por isso se afirma que nenhum campo do saber humano escapa à filosofia;
- A reflexão, como pensamento crítico e criativo, constitui um dos métodos empregues em toda a actividade filosófica;
- A filosofia usa, além da reflexão, a justificação logico-racional como método mediante o qual ela busca uma coerência discursiva.
- Recurso à reflexão e à justificação lógico-racional como métodos leva à conclusão segundo qual, a filosofia não possui procedimentos metodológicos específicos protocolarmente estabelecidos e consensualmente aceites por todos os filósofos. Pois, o filósofo na sua actividade não exclui o recurso a outros procedimentos metodológicos.
- As funções da filosofia sintetizam-se no saber pensar correctamente (plano teórico) e no agir convenientemente (plano prático).

*Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.*



## Actividades



### Actividades

1. “Sabemos, por exemplo, que a Botânica estuda as plantas, a Geografia, os lugares, a História, os factos, a Medicina, as doenças, etc. Quanto à Filosofia, que coisa estuda ela? no dizer dos Filósofos, ela estuda todas as coisas.” (Battista Mondin, Curso de Filosofia, Vol. 1, pg.9)

Explique por que razão se diz que o objecto da filosofia não está determinado com rigor.

2. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.

*A Filosofia usa como método...*

- A. A dúvida.
  - B. A verificação experimental.
  - C. Reflexão e crítica.
  - D. A suspeita.
3. Descreva, em poucas palavras, o método da filosofia (a reflexão).
  4. As funções da filosofia podem ser resumidas em dois âmbitos.

*Explique em que consiste cada um deles.*

***Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!***

1. Quando afirmamos que a filosofia estuda todas as coisas (o Homem, os animais, as plantas, a política, a arte, a religião, etc), estamos a querer dizer que não há limitações em termos do seu objecto de estudo. A filosofia não estuda algo concreto e singularizado; não estuda apenas isto ou aquilo, mas sim tudo quanto pode ser apreendido e configurado pela mente humana. Por isso, é legítimo afirmar que a filosofia não tem um objecto de estudo no mesmo sentido que a Física, a Química, a História.
2. Tendo em conta o que aprendeu acerca do método (s) da filosofia, certamente escolheu a alternativa C.
3. Na sua actividade filosófica, o filósofo não exclui o uso de uma diversidade de métodos. Contudo, a reflexão é dada como sendo um método peculiar da actividade filosófica. Contudo, a reflexão como método da filosofia ele caracteriza-se essencialmente pela crítica e rigorosidade, isto é, a radicalidade; é um pensar com maior intensidade e com consciência plena; é uma tomada de consciência da realidade que se vive.



4. As funções da filosofia resumem-se, essencialmente em dois planos: teórico e prático.

*A distinção destes planos nem sempre é muito clara. No plano teórico, a filosofia procura dotar o sujeito de competências que possam permitir-lhe a raciocinar de forma coerente. No plano prático, ela procura dotar ao indivíduo instrumentos ou competências por forma a agir convenientemente, isto é, agir de forma autónoma e pessoal.*

*Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso.*

---

## Avaliação



### Avaliação

1. O que é, em geral, a reflexão?
2. Que características fazem da reflexão uma reflexão filosófica?

*Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!*



## Lição 3

### A Atitude Filosófica e a Demanda da Verdade

#### Introdução

Já vimos nas lições anteriores que a Filosofia é um tipo de saber que se destaca pelas suas particularidades. A busca da verdade e o seu gozo (contemplação) constituem a meta de quem ama o saber.

Nesta lição, vamos tratar da atitude filosófica, ou seja, aquilo que torna alguém num verdadeiro amante da sofia.

Ao concluir esta lição você será capaz de:

- *Explicar* a relação entre a filosofia e a demanda da verdade.
- *Explicar* a atitude filosófica como condição existencial.
- *Caracterizar* a atitude filosófica e o saber filosófico.



#### Objectivos

#### O que será demanda da verdade?

O termo **demanda** significa procura, busca daquilo que certamente constitui necessidade para o Homem. E procuramos os bens e serviços que podem satisfazer as nossas necessidades em vários lugares, de acordo com a sua especificidade: na machamba, no mercado, na loja, na interacção com os outros. Quando sentimos a necessidade de filosofar, isto é, de conhecer profundamente a realidade, de descobrir a verdade, então onde e como é que poderemos encontrar satisfação?

*Segundo Karl Jaspers, Filosofar significa estar a caminho. Nisto, as questões são mais importantes do que as respostas, e cada resposta constitui mais um passo para novo questionamento.*

#### Falemos agora da atitude filosófica.

Eis então, as marcas que tornam o Homem comum, vulgar, num amante da sabedoria e da verdade: Espanto ou admiração, a dúvida ou inquietação, a indagação, o rigor.



➤ **Espanto face ao espectáculo do mundo: Admirar é o primeiro passo para conhecer.**

A única forma de conhecer realmente o mundo e descobrir o sentido da existência, é começar, aos poucos, a compreender a subtileza das transformações, mudanças sucessivas e ininterruptas que acontecem tanto no pensamento quanto à nossa volta, a cada momento e instante. É este espectáculo das coisas que causa a admiração do amante da sofia (filósofo) que, ao contrário dos outros, não vê rotina, mas sim a dinâmica e move o seu interesse para o aprofundamento desta experiência existencial quotidiana.

➤ **Dúvida e Inquietude: A dúvida impulsiona a exploração do real, a fim de desvendar os enigmas da existência.**

O espanto no indivíduo rompe com a tendência “natural” de achar que a ordem das coisas no mundo à nossa volta é simplesmente óbvia, que “as coisas são como são porque tinham que ser assim mesmo”. Ora, o amante da sabedoria é um espírito inquieto, incapaz de aceitar simplesmente como óbvio o que as primeiras impressões dos sentidos lhe oferecem. Ou seja, mais do que poderia achar, ele põe em dúvida tudo quanto lhe parece ser, admitindo a possibilidade de a realidade e a verdade estarem por detrás de toda aparência imediata. Assim, o filósofo pensa mais no que a realidade poderia ser (para melhor) e acha menos que a ordem das coisas no mundo actual (a Sociedade) seja definitivamente a melhor que poderia existir, a mais justa e equilibrada.

➤ **Indagação: É preciso olhar criticamente a realidade para a conhecer e compreender**

O espanto e a dúvida são apenas o esteio para a demanda da verdade. O passo mais fundamental que é marco distintivo de quem ama a sabedoria, é o questionamento. Questionar e questionar sempre, enfocando sobretudo o Porquê das coisas, é a essência da indagação filosófica. Sócrates celebrizou esta atitude nos seus diálogos, usando-a tanto na Maiêutica (técnica que faz com que os interlocutores descubram verdades que trazem neles sem o saberem) como na Ironia e Jaspers sublinha que é um estar a caminho, em busca do conhecimento, da ciência, da verdade, em contraposição à posse desses valores.

➤ **Rigor: O caminho da ciência e da verdade é feito com rigor e perseverança**

Para o filósofo (e o aprendiz de filósofo), o termo rigor significa destreza no pensamento e no argumento. Cabe ao amante da sabedoria escolher diligentemente os conceitos ou ideias no seu pensamento; a forma mais coerente de formular os seus raciocínios e os termos (palavras) que melhor traduzem e clarificam, no argumento, a sua visão de sujeito. Portanto, o verdadeiro filósofo pauta pelo rigor no pensamento e na linguagem.



## O que resulta da atitude Filosófica?

O exercício prático e sistemático de todos os passos que compreendem a atitude filosófica resulta no Saber filosófico, que se caracteriza do seguinte modo:

### Espontaneidade (saber espontâneo)

A espontaneidade do saber filosófico resulta da natural predisposição do sujeito de desvendar os enigmas do mundo à sua volta e a necessidade de aprofundar o seu conhecimento da realidade.

### Profundidade (saber profundo)

O conhecimento filosófico é profundo, na medida em que resulta dum processo indagativo, em que as questões colocadas obedecem a uma sequência lógica e sistemática, partindo do imediato (superfície) e penetrando, a pouco e pouco, a realidade, indo ao encaço dos fundamentos das coisas que são porque são e que se pensam como se pensam.

### Autonomia da razão (saber reflexivo)

O conhecimento filosófico tem carácter reflexivo, pois o acto de pensar do sujeito volta-se sobre o próprio pensamento. Quer dizer, em outros termos, que a razão humana, como fonte de conhecimento, tem capacidade suficiente de ela mesma definir o que é certo e verdadeiro; o lícito e conveniente, além de que confere ao sujeito a consciência de si mesmo e das coisas.

Portanto, o filósofo pensa como sujeito livre e autónomo e a razão funciona nele como filtro eficaz de todos os seus conhecimentos.

Muito bem caro estudante!

Está de parabéns por estar a progredir com sucesso no estudo deste módulo! Preste atenção ao resumo desta unidade temática, para que você possa consolidar o que acabou de aprender.

Todas estas características elencadas fazem do filósofo um homem autêntico. A autenticidade do filósofo reside no facto de ele ser, autónomo, íntegro, profundo, insatisfeito com a realidade, rigoroso e na admiração dos fenómenos.



---

## Resumo



### Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A dúvida e insatisfação pelas verdades imediatas, a indagação permanente e o rigor no pensamento e no agir, caracterizam a atitude filosófica.
- Pelo exercício regular da atitude chega-se ao saber filosófico que é espontâneo, profundo e reflexivo. A demanda da verdade exprime uma necessidade profunda do Homem conhecer a realidade e a filosofia é o seu campo de realização pela insatisfação.
- A atitude filosófica é o modo próprio de ser e de estar do Homem autêntico em oposição ao homem alienado; do homem desperto e livre, contrário do escravo e adormecido.
- Homem autêntico está comprometido com o mundo em que vive e se propõe a transformá-lo pelo pensamento e pela acção.
- Todo Homem, independentemente do seu estatuto social, pode tornar-se num filósofo.

*Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.*





## Actividades



### Actividades

1. “Filosofar significa estar a caminho. Nisto, as questões são mais importantes do que as respostas, e cada resposta constitui mais um passo para novo questionamento”. – Karl Jaspers.
  - a) Que relação se pode estabelecer entre a afirmação de Jaspers e a demanda da verdade?
  - b) Que traço da Atitude filosófica se identifica mais com este trecho?
2. No decorrer da lição faz-se a distinção entre o Homem autêntico e o Homem inautêntico. Resuma num quadro essas caracterizações.
3. «Ao aprendiz de filósofo (ao jovem aprendiz) rogo que se não apresse a adoptar soluções, que não leia obras de uma só escola ou tendência (...). Repito: seja a filosofia para o aprendiz de filósofo, não uma pilha de conclusões adoptadas, e sim, uma actividade de elucidação dos problemas. (...)» (António Sérgio, in Pensar e ser).
  - a) Qual é a razão da advertência que faz António Sérgio ao aprendiz de filósofo?
  - b) Então, que atitudes poderá estar a afirmar implicitamente o mesmo autor?

***Conseguiu responder a todas perguntas? Claro que sim! Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!***

1. a) A demanda da verdade é consequência da profunda necessidade de alcançar a sabedoria por parte do Homem. E, a fim de satisfazer este propósito, o Homem, diz Jaspers, coloca questões a si mesmo e procura também por si, as respostas. A verdade não se esgota nas respostas que encontra, mas é aí que o Homem toma cada vez mais consciência de que o seu questionamento o aproxima do objecto e se revela como um incansável peregrino da verdade.
  - b) Segundo o autor, “as questões são mais importantes do que as respostas; cada resposta constitui mais um passo para novo questionamento”. O sentido desta expressão equivale a “questionar e questionar sempre”, de forma sistemática, em busca da verdade. É a indagação filosófica.
2. Caracterização da condição do Homem no mundo



<b>Autêntico</b>	<b>Inautêntico</b>
pensa por si	acomoda-se às opiniões alheias
sujeito do seu destino	“vítima” na história dos outros
livre, autónomo, emancipado	alienado, adormecido
comprometido com a realidade	alheio ao compromisso com a realidade
corajoso, ama o risco	vive debaixo de medo, resignado
projecta-se num mundo de novas possibilidades	vive apenas em função do presente imediato

- a) O autor adverte o aprendiz de filósofo a não se precipitar a adoptar soluções nem a ler obras de uma só orientação, porque:
- Adoptar soluções para os problemas reais mata a curiosidade e diminui o interesse pela indagação crítica;
  - A leitura de obras de uma só orientação desenvolve uma percepção unilateral da realidade e estimula a formação de preconceitos que limitam o acesso à verdade. Enfim, ambas atitudes tendem a criar no aprendiz de filósofo, a presunção de saber mais do que sabe e de saber menos da sua ignorância.
- b) António Sérgio, em oposição ao dogmatismo das soluções adoptadas e à unilateralidade das leituras, sugere implicitamente as outras atitudes filosóficas: curiosidade de conhecer outras explicações / respostas, a necessidade de duvidar das soluções, como uma forma de clarificar o entendimento e a indagação crítica (racional) que conduz ao conhecimento mais aprofundado da realidade.

*Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso.*



## Avaliação



### Avaliação

1. Segundo a sua opinião, será possível viver sem Filosofia? Justifique a sua resposta.
2. " A Filosofia alimenta-se das suas próprias dúvidas (...) É pela dúvida que a Filosofia concebe, é a dúvida que a torna fecunda." (Antero de Quental)

*Esclareça a relação que se estabelece entre a Filosofia e a dúvida.*

3. "Platão afirmou que a origem da Filosofia era o espanto. (...) O espanto impele ao conhecimento. Pelo espanto me torno consciente da minha ignorância." (Karl Jaspers, Iniciação filosófica)

*Fale da importância do espanto para a origem da Filosofia.*

4. Qual é a importância da crítica no pensamento filosófico?

*Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!*



## Lição 4

### Natureza das Questões Filosóficas

#### Introdução

Na lição anterior aprendeu que, mais do que um saber, a filosofia é uma atitude de incessante questionamento sobre o mundo à nossa volta, atitude essa que se exprime ou caracteriza pelo espanto, dúvida, radicalidade e rigor.

Como sabe, questionar uma coisa é querer saber essa coisa ou conhecer tal coisa. E aqui está o problema: Será que todas as questões que o Homem coloca são filosóficas? Os filósofos dizem que não! Mas porquê?

**Ao concluir esta lição você será capaz de:**

- *Caracterizar* as questões filosóficas.
- *Distinguir* questões filosóficas a partir do quotidiano.



#### Objectivos

#### Natureza das questões filosóficas

Durante séculos persistiram as questões básicas enunciadas por Platão: a Verdade, o Bem, a Beleza. Aspectos que reflectiam a natureza do Ser (metafísica). No século XVIII, E. Kant formulava as seguintes: Que podemos saber (metafísica)? Que podemos fazer (moral)? Que podemos esperar (religião)? O que é o Homem (antropologia)? A última questão incluía todas as anteriores. Nos nossos dias os filósofos, retomam sem cessar estas e outras questões, assim como enunciam novos problemas que emergem da nossa sociedade, nomeadamente no domínio da ética.

#### Como se caracterizam as questões Filosóficas?

As questões filosóficas dizem respeito a todos os homens. Os problemas filosóficos surgem no interior de qualquer actividade humana. Qualquer questão de natureza científica, política, moral, artística ou outra pode ter manifestações e desenvolvimentos filosóficos. Portanto, não é pelo seu conteúdo e formulação imediata que um problema se torna filosófico ou não filosófico, mas na forma como ele é abordado e desenvolvido, ou por



outra, é assumindo uma atitude filosófica que um problema se torna filosófico.

O que caracteriza a atitude filosófica é o aprofundamento do problema e não a busca de soluções imediatizadas. Daí que o que há de não filosófico em qualquer problema é a superficialidade da resposta, a recusa em enfrentá-lo ou desfecho precipitado.

*Os problemas filosóficos transpõem as fronteiras entre as disciplinas*

Um problema torna-se filosófico quando o seu desenvolvimento transpõe as fronteiras de uma disciplina particular assim como respectivos métodos e exigindo uma abordagem geral.

*Os problemas filosóficos aproximam o pensamento aos seus limites fazendo-o resistir a toda tentativa de soluções, que esta se baseie no simples raciocínio que na experiência*

A pergunta “O Homem é mau por natureza?” Esta questão é filosófica ou não? O que faz com que uma questão seja filosófica? As questões filosóficas não são simples afirmações de proposições terminadas com um ponto de interrogação; São afirmações ou negações ligadas a certas questões prévias e que representam muitas vezes, a formulação avaliadora de um princípio que exige justificação. Assim, na questão anterior torna-se filosófica da seguinte forma: «porque é que o Homem é mau por natureza?»

Muito bem caro estudante! Está de parabéns por estar a progredir com sucesso no estudo deste módulo! Preste atenção ao resumo desta unidade temática, para que você possa consolidar o que acabou de aprender.



---

## Resumo



### Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Nem todas as questões que o Homem coloca são de natureza filosófica;
- As questões filosóficas são globalizantes e transpõem as fronteiras disciplinares; são radicais e aproximam o pensamento aos seus limites
- Não é pelo seu conteúdo e formulação imediata que um problema se torna filosófico ou não filosófico, mas na forma como ele é abordado e desenvolvido, ou por outra, é assumindo uma atitude filosófica que um problema se torna filosófico;
- O que caracteriza a atitude filosófica é o aprofundamento do problema e não a busca de soluções imediatizadas.

***Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.***



## Actividades



### Actividades

- 1) Caracterize as questões de natureza filosófica.
- 2) Por que razão nem todas as questões que o Homem coloca são de natureza filosófica?

*Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida*

- 1) **R1:** Os problemas filosóficos são globalizantes e transpõem as fronteiras disciplinares; são radicais e aproximam o pensamento aos seus limites
- 2) **R2:** Você poderia colocar a seguinte questão: “Como me chamo? “Porque me atribuíram o nome de João e não de Alberto? A primeira questão é tão simples se tivermos em conta que pretende tão somente conhecer o seu nome. Enquanto isso, poderá igualmente perceber que os seus pais é que lhe deram esse nome, ou pelo gosto ou pela força das circunstâncias. Estas são questões que dizem respeito tão somente a si e são tão superficiais se compararmos com uma outra questão como esta: “Quem sou eu?”. Esta é uma questão filosófica porque a questão do “eu” não se reduz ao nome, mas remete à substância, o ser do indivíduo, à natureza, ao carácter e diz respeito a todos os homens. Portanto, as questões filosóficas dizem respeito a todos os homens.

## Avaliação



### Avaliação

Responda às questões que se seguem:

1. Segundo a sua opinião, será possível viver sem Filosofia? Justifique a sua resposta.
2. Explique, por que razão nem todas as questões que o Homem coloca são de natureza filosófica.
3. Encontre questões do seu quotidiano com cunho filosófico.

*Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!*



## Lição 5

### Disciplinas ou Ramos da Filosofia

#### Introdução

Se todas as coisas podem ser objecto de estudo da Filosofia, como vimos nas lições anteriores, então pode haver uma filosofia da educação, do Homem, dos animais, do mundo, da vida, da matéria, dos deuses, da sociedade, da política, da religião, da arte, da ciência, da linguagem, etc. De facto, os filósofos ocupam-se de preferência de alguns problemas, que constituem disciplinas ou ramos da Filosofia: Lógica, Epistemologia (ou Teoria do Conhecimento), Metafísica, Cosmologia, Ética, Psicologia, Teodiceia, Política, Estética. Estas disciplinas são as partes mais importantes da filosofia.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



#### Objectivos

- *Descrever* as disciplinas da Filosofia.
- *Distinguir* uma disciplina da outra.
- *Enquadrar* textos ou enunciados nas disciplinas de Filosofia.

#### Disciplinas ou ramos da filosofia

##### Então vejamos quais as disciplinas ou ramos da filosofia.

**A lógica** - é a doutrina do pensamento coerente e ordenado. A lógica formal clássica, que até aos princípios do século era considerada uma disciplina filosófica, dividia-se em lógica elementar (conceito, juízo, raciocínio) e metodologia (processo de pesquisa e prova). A lógica é um instrumento essencial na filosofia para a distinção dos padrões válidos de argumentação, de demonstração ou prova. A base desta disciplina está na distinção entre verdade dos conteúdos da argumentação ou raciocínio e a validade da forma da argumentação. Enquanto o apuramento da verdade ou falsidade dos conteúdos depende de outras disciplinas, a Lógica determina as formas de raciocínio que devem ser válidas para todas as disciplinas.

**A Gnoseologia ou teoria do conhecimento** — trata da origem, da essência, do valor e dos limites do conhecimento. Examina o papel da experiência e da razão na origem e justificação do conhecimento e procura distinguir os campos onde é possível o conhecimento e aqueles onde não é discutido, se tais limites são apenas temporais ou definitivos.





A história recente das ciências, feita de revoluções sucessivas, pelas quais largos sectores de conhecimento considerado definitivo tiveram de ser revistos e corrigidos, é uma das principais fontes de materiais desta disciplina.

**Epistemologia** – estuda o conhecimento científico, sua evolução, importância e limites.

**A metafísica** — do fundamento último das coisas em geral, do ser enquanto ser;

**Ontologia** – Estuda o ser.

**A cosmologia ou filosofia da natureza** — trata da constituição essencial das coisas materiais, de sua origem e de seu vir-a-ser, fazendo uma interpretação e dando uma explicação da natureza como uma totalidade.

**A ética/moral** - procura princípios e fundamentos racionais e universalmente válidos, sem referência a autoridades, convenções exteriores ou circunstâncias. No entanto, ganham hoje cada vez mais relevo a ética aplicada (Bioética) ou seja, a reflexão e esclarecimento dos problemas relativos à pena de morte, aborto, eutanásia, direitos dos animais, liberdade de pensamento, fecundação artificial, privacidade, etc. As questões fundamentais da ética dizem respeito ao Bem, ao que deve determinar a acção humana. O seu fim é o de estabelecer os fundamentos do agir e de uma vida (em comum) justos, razoáveis e plenos de sentido. Eis algumas questões fundamentais da ética:

Qual é a origem e o fundamento das normas morais? (Deus? A sociedade? A consciência pessoal? A natureza? ... ); Qual é o critério do Bem e do Mal? (as consequências dos actos? As intenções? A relação entre a finalidade do acto e as circunstâncias? ...); que fins devem presidir à acção? (O bem comum? A felicidade? A excelência na forma de vida escolhida? O prazer? ...).

**A psicologia racional** - trata da natureza humana e das suas faculdades;

**A teodiceia** – estuda o problema religioso ou da existência e da natureza de Deus e das relações dos homens com Ele;

**Antropologia Filosófica** - tem como objectivo fundamental da filosofia: conhecer a natureza do Homem, ou seja, responder à pergunta “O que é o Homem?”. Desdobra-se numa infinidade de perguntas mais específicas: “Está o Homem condenado a revoltar-se contra o facto de ser mortal, e portanto, contra a sua própria natureza?”; “A religião corresponde a uma necessidade de todos os homens, incluindo os que chegam a posição ateuista?”; “Ou existe apenas por contingência histórica?”; “Há, nos homens, alguma tendência para a realização do bem comum?”; “O Homem distingue-se radicalmente dos outros animais?”; “Ou é apenas o animal mais complexo?”; “Quais são as formas mais completas de realização do Homem”.

A antropologia filosófica relaciona-se, naturalmente, com as disciplinas científicas trocando com elas dados, pistas e críticas. Relaciona-se com a prática através dos seus desenvolvimentos morais e políticos.



**A filosofia do Direito** — é uma disciplina filosófica que ocupa da questão de fundamentação do direito, particularmente no que diz respeito à existência de uma norma superior de onde se pode derivar o direito positivo.

**A filosofia Política** — ocupa-se da questão da estrutura, da função e do sentido do Estado e da sua origem. Na filosofia política o Homem é compreendido como um animal político, cuja realização e plenitude cumpre-se no seio da sociedade onde vive. Esta disciplina integra, actualmente, as críticas das condições de vida da sociedade industrial e moderna.

**A estética** - trata da natureza da arte, da sua relação com o autor, o espectador e com a realidade em geral. “*A arte, sendo construção do imaginário, é evasão ou revelação de novas dimensões da realidade?*”; “*Se a arte é filha do seu tempo como ganha um valor que a ultrapassa?*”; “*A arte perde-se quando se compromete com causas religiosas ou políticas?*”; “*Alguma vez houve arte totalmente descomprometida?*” “*A experiência estética, tanto da criação como da contemplação, é essencial ao Homem ou é um luxo supérfluo?*”

**Ótimo, caro estudante! Está de parabéns por estar a progredir com sucesso no estudo deste módulo! Preste atenção ao resumo desta unidade temática, para que você possa consolidar o que acabou de aprender..**

---

## Resumo



### Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Estudo da filosofia desenvolve-se numa diversidade e multiplicidade de disciplinas ou ramos. Esta diversidade de disciplinas resulta do próprio campo de competência da filosofia que também é bastante diversificado indeterminado rigorosamente (a filosofia estuda todas as coisas);
- Distinguem-se três fundamentais divisões das disciplinas da filosofia: a primeira de todas é a que se debruça sobre disciplinas de carácter introdutório, iniciáticas. São as chamadas disciplinas propedêuticas. A segunda divisão diz respeito às disciplinas de carácter abstracto-contemplativo, transcendental e valorativo. São as disciplinas teóricas. A terceira divisão é a das disciplinas práticas, aquelas que procuram dar respostas às questões ligadas às necessidades do ser humano enquanto factor e fim da práxis social.

***Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.***



## Actividades



### Actividades

1. Preste atenção aos textos que se seguem!

#### Texto A

*“A amizade é uma virtude ou pelo menos, é acompanhada de virtude. Além disso, ela é absolutamente indispensável à vida: sem amigos, ninguém poderia viver, mesmo repleto de todos os outros bens.”*  
(Aristóteles)

#### Texto B

*“A razão humana num domínio dos seus conhecimentos, possui um singular destino de se ver atormentada por questões que não pode evitar, pois são-lhe impostas pela sua natureza, mas as quais não pode dar resposta, por ultrapassarem completamente as suas possibilidades.”*  
(Emmanuel Kant)

**Analise os textos propostos e, de seguida, diga em que disciplina de filosofia se aborda os seus conteúdos.**

2. A disciplina da filosofia que tem em vista responder, entre outras, questões tais como: *qual é o critério do Bem e do Mal? (as consequências dos actos? As intenções? A relação entre a finalidade do acto e as circunstâncias? Denomina-se por...*
  - A. Epistemologia.
  - B. Cosmologia.
  - C. Filosofia da Linguagem.
  - D. Ética.

**Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!**

1. O texto A, fala de amizade com virtude sem a qual, a vida humana tornar-se ia impossível. Ninguém pode prescindir da relação amigável, uns para com os outros. Por isso, trata-se de um conteúdo tratado em filosofia, cuja disciplina é Ética. Em contrapartida, o texto B relaciona-se com a metafísica, uma vez que ele aborda questões que estão para além do fisis (físico) e que ultrapassam as nossas capacidades.
2. Alternativa correcta é D (ética).

**Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso.**



## Avaliação



### Avaliação

1. Distinga as disciplinas propedêuticas das disciplinas práticas e dê um exemplo para cada grupo de disciplinas.

2. Complete a frase com a alínea correcta.

As disciplinas da filosofia que tratam exclusivamente do Homem são:

A. Ética, Antropologia Filosófica e Filosofia Política.

B. Filosofia da Natureza, Ética e Antropologia Filosófica.

C. Ontologia, Ética e Antropologia Filosófica.

D. Filosofia da Natureza, Antropologia Filosófica e Filosofia Política.

3. Faça uma descrição da disciplina filosófica a que remete a seguinte questão:

*“O Homem distingue-se radicalmente dos outros animais?”*

***Respondeu perfeitamente as questões. Agora confronte as suas respostas com as soluções do fim do módulo.***



# Lição 6

## Filosofia e as outras Ciências

### Introdução

Apreendeu nas lições anteriores que a filosofia é um tipo de saber, como tantos outros, mas com uma especificidade própria e é esta especificidade peculiar, a reflexão e a crítica, que torna a filosofia não apenas um saber, como também uma atitude humana perante a realidade.

Na presente lição vamos procurar estabelecer a distinção entre a filosofia e as ciências particulares, ao mesmo tempo que procuraremos estabelecer um quadro comparativo entre a filosofia, a ciência, a arte e a religião, delimitando as competências de cada saber humano.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



#### Objectivos

- *Explicar* em que sentido a filosofia é ciência.
- *Distinguir* a Filosofia das Ciências Particulares.
- *Comparar* a Filosofia com os outros saberes (Ciência, Arte e Religião) quanto ao objecto, ao método, ao objectivo, ao tipo de resposta e de linguagem.

### Filosofia e as outras ciências

#### O que distingue a filosofia das ciências particulares?

O termo ciência pode ser tomado ora no sentido amplo - consistindo, neste caso no conhecimento das causas, ora no sentido restrito, que significa o conhecimento dos factos, adquiridos através dos processos de observação e da experiência, com o fim de estabelecer leis gerais. Neste sentido, a filosofia é ciência, não no sentido restrito, isto é, mas sim no sentido lato. Assim, a Filosofia distingue-se da ciência:

- **Pela profundidade de investigação** - a filosofia aprofunda os conhecimentos científicos questionando-os até encontrar as causas últimas e finais. Por isso, filosofar é aprofundar;
- **Pela reflexão e crítica** - Enquanto as ciências se limitam a reflectir sobre os factos, a reflexão filosófica abrange todas as manifestações do espírito incluindo a própria ciência. Esta reflexão é essencialmente crítica, pois coloca em questão tudo o que se apresenta ao espírito. Muito embora a ciência pressuponha uma



reflexão e crítica, a filosofia é uma reflexão que se exerce sobre o que já foi objecto de reflexão científica e a sua crítica atinge as próprias bases da ciência pronunciando-se sobre o valor da cientificidade;

- **Pelo grau de generalidade e síntese** - enquanto a ciência se limita a estudar os factos e cada ciência em particular dá a conhecer uma parte da realidade, a filosofia estuda a realidade no seu todo procurando dar uma unidade total ao saber;
- **Pela humanidade e valoração** - enquanto a ciência se ocupa de realidades estranhas ao Homem e impessoais (como por exemplo os fenómenos naturais), a filosofia coloca no centro da atenção o Homem, por isso ela é valorativa, isto é, axiológica;

### A filosofia comparada com os outros saberes humanos

A filosofia pode ser comparada tanto com a ciência, como acabamos de ver, como também com a arte, a religião. Para melhor compreensão, observe o quadro comparativo que abaixo traçamos.

	Os vários tipos do saber			
Critério de comparação	Filosofia	Arte	Religião	Ciência
Objecto	O SER (tudo o que é), existe	O SER, tal como é para o artista	O sagrado (a divindade)	O SER dividido em partes
Método	Interrogação e reflexão que originam respostas diversas	Criatividade e imaginação	Interrogação, reflexão e oração	Rigorosos (uma única resposta), experimental
Resposta	Subjectiva	Subjectiva	Subjectiva	Objectiva
Linguagem	Corrente e cuidada	Plástica	Metafórica	Matemática, lógica e simbólica
Objectivos	Procurar compreender a existência através da lógica e razão	Agradar	Tranquilizar o Homem através da crença (irracional)	Explicação fundamentada

*Ótimo, caro estudante! Está de parabéns por estar a progredir com sucesso no estudo deste módulo! Preste atenção ao resumo desta unidade temática, para que você possa consolidar o que acabou de aprender.*



## Resumo



### Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A filosofia é a ciência, sendo saberes distintos, têm, contudo, muitas características em comum: ambas são saberes racionais e, portanto, opõem-se ao senso comum. Tanto a filosofia como a ciência são saberes anti-dogmáticos e assentam na problematização.
- A filosofia e a ciência obedecem a critérios diferenciados na colocação dos problemas. Pois, enquanto a ciência só coloca problemas que possam ser investigados através da experiência (observação e/ ou experimentação), a interrogação filosófica não conhece limites, daí a profundidade do saber filosófico;
- Tanto a filosofia como a ciência são saberes metódicos, mas enquanto que na ciência todos os cientistas, dentro de uma mesma área, seguem o mesmo método, em filosofia cada filósofo tem um método (a reflexão, a justificação lógico-racional, etc.) adaptado às suas preferências pessoais e à sua visão do mundo;
- A filosofia distingue-se tanto da ciência, como da arte e da religião, mais pelo método do que pelo objecto.

***Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.***



## Actividades



### Actividades

1. Distinga a filosofia das ciências particulares, quanto ao seu objecto de estudo.

2. Complete a frase coma alínea correcta.

*A linguagem plástica é tipicamente do saber ...*

**A.** Científico. **B.** Artístico. **C.** Filosófico. **D.** Religioso.

3. Qual é a especificidade do saber filosófico?

***Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos. Sucessos!***

1. A filosofia distingue-se das ciências particulares devido ao seu objecto de estudo. Pois, enquanto ela tem genérico, a totalidade das coisas que existem no universo incluindo o próprio o Homem, as ciências particulares têm um objecto particularizado. Elas estudam um determinado aspecto desta ou daquela realidade. Ou se quisermos, enquanto a filosofia estuda o ser na sua totalidade, as ciências estudam o ser fraccionado. Por isso que cada ciência particular estuda um determinado aspecto ou fenómeno.

2. **B** artístico

3. Como você deve ter visto, a filosofia tem algo de específico que a distingue dos outros ramos de saber: o método (interrogação, reflexão, a crítica que originam respostas diversas) e o objectivo (que consiste em procurar compreender a existência através da lógica e da razão).

***Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso.***





## Avaliação



### Avaliação

1. Distinga a Filosofia da Arte e da Religião quanto à linguagem.
2. Complete a frase com a alínea correcta.

*A criatividade e a imaginação constituem métodos adequados a um tipo de saber que é ...*

A Ciência.    B Arte.    C. Religião.    D. Filosofia.

3. Complete a frase com a alínea correcta.

*O objectivo da religião consiste ...*

- A. Na busca da verdade
- B. No prazer estético
- C. Na clarificação da existência
- D. Na tranquilização da alma humana

4. Complete fras com a alínea correcta.

*O método de estudo da filosofia consiste na ...*

- A. experimetação e observação
- B. imaginação e criatividade
- C. reflexão e crítica
- D. meditação e oração

***Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!***



## Lição 7

### Surgimento Histórico da Filosofia: Do Mito à Razão

#### Introdução

Na lição anterior aprendeu que, mais do que um saber, a filosofia é uma atitude humana, uma forma do dom do Homem lidar-se com o mundo exterior. Esta atitude é, na essência, a crítica e a reflexão, o que implica o uso da razão na explicação dos fenómenos, isto é, do mundo à nossa volta. Entretanto, nem sempre o Homem usa a razão para dar respostas às suas inquietudes. Como qualquer outro povo primitivo, os gregos usavam os mitos e a religião para explicar os fenómenos. Mas um dia tiveram que deixar essa forma de saber e usar a razão (a filosofia).

O que são os mitos? Mas como é que isto se processou? Quais foram os seus antecedentes ou condições? Quando se deu isto?

**Ao concluir esta lição você será capaz de:**



#### Objectivos

- *Explicar* a passagem do mito à razão (consciência racional).
- *Contextualizar* o surgimento da filosofia entre os gregos.
- *Valorizar* e interpretar os mitos locais como formas de saber.
- *Mencionar* as condições que ditaram o surgimento da filosofia.
- *Identificar* as principais descobertas da filosofia grega.

#### Surgimento histórico da filosofia

**Os mitos** são histórias sagradas que durante séculos dominaram a vida da comunidade humana. A criação de tais história era atribuída aos seres sobrenaturais, aos deuses e cujo enquadramento era extratemporal. Daí que a sua narração principia com a expressão “Naqueles tempos”, tempo esse que se presume imemorable. Teriam sido os deuses a narrarem essas histórias aos primeiros antepassados ou a indivíduos que tinham um estatuto especial no seio das suas comunidades (sacerdotes, feiticeiros, chefes etc).



Em geral, os mitos narravam os feitos dos deuses, narravam histórias da origem do universo, dos objectos particulares como por exemplo, a origem das pedras e dos animais, de uma ilha ou vegetação, das instituições como a família, a chefia, a educação, a técnica, o castigo ou a recompensa, etc.

Os mitos tinham dupla função: por um lado, a função explicativa e, por outro, a função normativa. No que diz respeito à primeira função, os mitos explicavam o porquê das coisas, acontecimentos ou instituições dizendo como é que elas foram criadas e como são recriadas pelos deuses. E quanto à segunda função, os mitos serviam de regras para a acção dos homens, de modelo que o indivíduo devia imitar. Neste sentido, os mitos respondiam, igualmente a questões tais como: “que devemos fazer? Que fins devemos procurar alcançar? O que é uma vida boa?”

A transição do pensamento mítico ao pensamento racional foi um processo que se operou lentamente, mas de forma decisiva. Por isso, nos primeiros filósofos e, ainda em Platão, o pensamento mítico ainda transparece de diversas maneiras. Daí que, se é tão fácil dizer que a filosofia nasceu no espaço cultural da Grécia Antiga, difícil é, e talvez mesmo impossível, datar esse acontecimento com rigor e precisão. Foi um acontecimento processual, embora muito lento, mas decisivo, de libertação da consciência racional face as formas de consciência mítica e religiosa.

### Qual, afinal, o contexto histórico do surgimento da filosofia?

É frequente dizer-se que a Filosofia nasceu por volta dos séculos VII-VI a. C., com os filósofos jónios – veja-os mais adiante – (Tales, Anaximandro e Anaxímenes), ao tentarem dar uma explicação científica e racional da realidade, da natureza. Porém, o esforço de racionalização da natureza encontra-se, embora em fase embrionária, muito antes destes filósofos, nos poemas de Homero (Ilíada e Odisseia), e sobretudo nos de Hesíodo (Os trabalhos, os Dias e Teogonia – *Doutrina sobre a origem dos deuses*). E se tivermos em consideração que a própria concepção de Tales, sobre o princípio e causa de todas as coisas, foi extraída de elementos míticos, então não podemos afirmar com certeza absoluta que aqui acaba o mito e a explicação religiosa e começa a filosofia e a ciência.

### Que condições determinaram o surgimento da Filosofia?

Se do nada, nada pode surgir, a filosofia, como forma de saber e de existência humana, surgiu dentro de um movimento global e complexo da cultura grega, conhecido por “milagre grego”. A expressão “milagre grego”, aqui empregue traduz um fenómeno de extraordinário o florescimento das artes, da literatura, Ruínas do antigo da ciência, da Filosofia, das formas de organização política e económica, que se verificaram exclusivamente na Grécia, no século V a. C.

Para o surgimento do “milagre grego”, conseqüente da filosofia, foram determinantes, por um lado, as *peculiares condições económicas* da



Grécia, a **prosperidade** material conseguida no intenso comércio com as colónias e por outro, a decisiva institucionalização da **liberdade política** que permitiu elevar, nos gregos, a consciência da sua dignidade, da noção de cidadão, como também, da sua participação nas actividades políticas ( a política democrática, que se expressava também na liberdade de expressão). Este quadro económico e político, não só permitiu a circulação de pessoas e bens, como também de ideias, das colónias (Ásia Menor, Sicília) para a Metrópole (Grécia, Atenas), ou por outra, levou a Grécia a um confronto com culturas estranhas permitindo-a desenvolver e alargar o seu horizonte intelectual.

### **Vejamos agora as principais descobertas da Filosofia nas suas origens.**

Apesar da diversidade de escolas e de tendências filosóficas, da vasta galeria de nomes de grande pensadores e filósofos, de antagonismo de posições, podemos resumir em três as descobertas ou conquistas da Filosofia Grega, no interior das quais se decidem as grandes questões da filosofia, não apenas grega, mas a de todos os tempos.

- **A descoberta do mundo natural, físico, cosmológico** - vai desde as explicações dos naturalistas jónios (a Escola de Mileto. Os primeiros filósofos, todos eles da escola de Mileto, preocuparam-se sobre as questões ligadas a natureza. Por isso são chamados naturalistas), até à sistematização dos fenómenos naturais por Aristóteles (física, psicologia, história natural, etc.);
- **A descoberta do mundo lógico e da estrutura do ser** - vai desde as teorias pitagóricas sobre o número (a geometria, a matemática), até à sistematização dos princípios do pensar e do ser na Lógica (organon) e Metafísica de Aristóteles;
- **A descoberta do mundo humano, isto é, do mundo socio-cultural e ético-político**, sobretudo com os sofistas, Sócrates e Platão.

*Ótimo, caro estudante! Está de parabéns por estar a progredir com sucesso no estudo deste módulo! Preste atenção ao resumo desta unidade temática, para que você possa consolidar o que acabou de aprender.*



## Resumo



### Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Os mitos são histórias sagradas que durante muito tempo dominaram a vidas das comunidades humana; histórias cujas criações eram atribuídas aos seres sobrenaturais, deuses;
- Entre os antigos, os mitos tinham duas funções: explicar o porquê das coisas, acontecimentos (função explicativa), por um lado e, por outro, mitos serviam de regras para a acção dos homens, de modelo que o indivíduo devia imitar;
- Surgimento da filosofia deu-se de forma lenta, contudo decisiva, promovendo gradualmente a transição do pensamento mítico ao pensamento racional;
- A Filosofia surgiu por volta dos séculos VII-VI a. C., com os filósofos jónios, também denominados por filósofos naturalistas ou ainda, filósofos da escola de Mileto (Tales, Anaximandro e Anaxímenes), ao tentarem dar uma explicação científica e racional da realidade da origem do universo (natureza).
- As condições económicas e políticas: prosperidade e liberdade, determinaram o surgimento da filosofia, na antiga Grécia;
- A filosofia grega nos seus primórdios começou por debater com questões cosmológicas (explicação da origem da natureza), num segundo momento, explicação de questões ligadas com a lógica e a estrutura do ser e, num terceiro momento, questões do mundo humano.

*Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.*



## Actividades



### Actividades

1. Explique, em poucas palavras, como se deu a passagem do mito à filosofia.
2. Seleccione a alínea que é a resposta da pergunta que se segue.

*De acordo com a tradição histórica, a fase inaugural da filosofia grega é conhecida como período pré-socrático. O que significa o período citado?*

- A. Passagem da consciência mítica e religiosa para a consciência racional e filosófica.
  - B. Fase da inauguração da filosofia.
  - C. Período que abrange somente a reflexão filosófica.
  - D. Cooexistência da consciência mítica e racional na sociedade grega.
3. Quais foram as principais descobertas da filosofia nas suas origens?
  4. Faça uma contextualização do surgimento histórico da filosofia.
  5. Procure fazer uma interpretação de qualquer mito da sua comunidade e descubra nele o seu valor.

***Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!***

1. A passagem do mito à razão deu-se de forma gradual. Pois, como nas demais culturas antigas, a cultura grega assentava no mito transmitido e ensinado pelos poetas, educadores do povo, especialmente Homero e Hesíodo. Através das complexas narrações e doutrinas sobre deuses e os homens, sobre as forças que intervêm nos acontecimentos, o mito oferecia respostas orientadas acerca da natureza e destino do ser humano, acerca da origem e das normas da sociedade. Contudo, as inteligências mais despertas sentiram a necessidade de substituir as explicações míticas por outras baseadas na razão. Assim surgiu a filosofia.
2. A passagem da consciência mítica e religiosa para a consciência racional e filosófica.
3. Historicamente, a filosofia surgiu no contexto cultural do mundo grego, por volta dos séculos VII e VI a. C. Tratou-se de um processo lento, porque não se pode dizer com exactidão que ela surgiu no dia X do ano Y. Contudo decisivo e gradual na medida



em que houve todo um esforço de emancipação cada vez mais da razão face aos mitos.

4. As principais descobertas ou temas sobre os quais a filosofia pretendeu dar respostas, nas suas origens foram essencialmente três: o mundo físico ou cosmológico, mundo lógico e da estrutura do ser e, por fim, o mundo antropológico, isto é, o mundo humano. Isto significa que a filosofia grega começou com a tentativa de explicação da origem do universo, a natureza. Só mais tarde, com os filósofos socráticos, é que o Homem e os seus problemas passaram a constituir a temática das suas pesquisas.
5. Aqui a questão é aberta. Contudo, na sua interpretação deve procurar buscar aquilo que está para além das puras palavras ou mitologias. Deve procurar buscar o lado racional desse mito, aquilo que se pretende transmitir. Pois cada mito, é um esforço, embora superficial, para explicar a realidade.

*Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso.*



## Avaliação



### Avaliação

1. Explique como se caracterizou a passagem da consciência mítica à consciência racional, isto é, à filosofia.

2. Complete a frase com a alínea correcta.

*A filosofia surgiu...*

A. Rompendo bruscamente com todos os conhecimentos do passado.

B. Na história do pensamento ocidental, nascendo em Roma.

C. A partir de um processo de discussão intelectual.

D. Promovendo, gradualmente, a passagem do saber mítico ao racional.

3. Complete a frase com a alínea correcta.

*O Mito é...*

A. Ilusão, mentira, lenda.

B. A lógica da verdade empírica e da verdade científica.

C. Uma primeira atribuição de sentido ao mundo, determinada pela afectividade e a imaginação.

D. Uma verdade que necessita de provas para ser aceite

4. Explique por que razão a verdade do mito é extratemporal?

5. Quais foram as condições que determinaram o surgimento da filosofia na Antiga Grécia?

***Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!***





# Lição 8

## Os Filósofos Naturalistas

### Introdução

Na lição anterior aprendeu que o período primordial da filosofia grega é denominado por cosmológico. Pois, a filosofia grega começou quando alguns homens, usando a razão, quiseram explicar a origem do cosmos, isto é da natureza afastando-se da mitologia. Foi o que fizeram os filósofos jónios ao tentarem responder à questão sobre o arkhé. Quem são e quais foram as respostas ou teorias? Isto é o que lhe propomos aprender nesta lição.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



#### Objectivos

- *Explicar* o por quê da denominação “filósofos naturalistas”.
- *Identificar* os filósofos naturalistas.
- *Analisar* as teorias dos filósofos naturalistas no âmbito da explicação racional da origem do universo (Tales, Anaximandro e Anaxímenes).

### Qual o sentido da denominação “Os filósofos Naturalistas”?

Os primeiros filósofos, os jónios, foram conhecidos como naturalistas, dado que a sua preocupação não estava voltada para a interioridade do próprio Homem, mas pela **diversidade do mundo exterior**, a natureza, a qual constatavam mudanças constantes: *há frio e há calor; há dia e há noite; há eclipses; há água; há gelo e há vapor; há vida e há morte*. Perante estas e outras constatações interrogam-se: *O que é tudo isto? O que é a natureza? Qual é o princípio explicativo de todas as coisas? O que é que está por detrás da diversidade? O que é que permanece na mudança?*

Conscientes de que os mitos, a religião e os poemas de Homero e Hesíodo eram incapazes de dar explicações exaustivas que pudessem responder àquelas questões, os filósofos, os jónios, procuraram as respostas das suas interrogações baseando-se no pensamento racional, fundamento do pensamento filosófico, até então incipiente.

Portanto, a contemplação e observação da Natureza, isto é, dos fenómenos naturais, suscitou nos primeiros filósofos gregos (Tales, Anaximandro e Anaxímenes), duas grandes interrogações sobre as quais assentam as suas doutrinas naturalistas, a saber:



- Qual é o elemento primordial, princípio explicativo de todas as coisas, (arché)? De que são feitas todas as coisas?
- Como explicar as mudanças, os movimentos e as transformações que os seres naturais sofrem?

Os dois problemas estão intimamente ligados e, divergem nas respostas e no modo de os entender, a filosofia antiga procurou o princípio (único ou múltiplo) originário, comum a todas as coisas, que subjaz à sua enorme diversidade e que explique o devir ou as transformações que a experiência revela.

## Os modelos explicativos da origem da natureza

### Tales de Mileto (a.C. 624-546 a. C.)

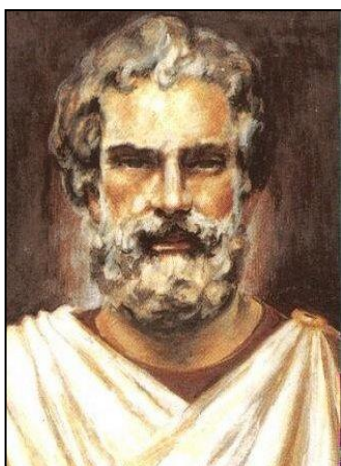


Fig.4 – Tales de Mileto

Considerado como um dos Sete Sábios gregos; conhecedor da cultura oriental por contactos directos efectuados em numerosas viagens, Tales foi matemático, astrónomo e político. Como astrónomo, ele previu a ocorrência de um eclipse total do sol, que veio a acontecer em 585 a. C. e narra-se que ele morreu ao cair numa cisterna enquanto observava os astros, em 546 a. C.

Tales foi o primeiro pensador que, de forma sistemática e rigorosa, se interrogou sobre *a causa última, princípio de todas as coisas*. Devido à sua elevada formação intelectual, Tales não procura a resposta da questão por si colocada nas intervenções dos seres estranhos (deuses e outras divindades míticas do seu tempo) como era habitual entre os gregos. Mas vê-se impelido a procurar, antes, na própria natureza, as causas das transformações.

Para Tales, **a água** (elemento húmido) é o **princípio (arkhé) de todas as coisas**. Pois da água, por processo de condensação deriva a terra e por evaporação, deriva o ar e o fogo.

Não podemos saber o que Tales pretendia, ao certo, dizer com essa resposta. Queria dizer que todas as coisas são ou se compõem de água? Que a terra flutua sobre a água? Que a água entra na constituição de todos os seres? Que a água é indispensável à vida? Talvez tudo isto.

Tales diz-nos que a água é o princípio que origina os corpos húmidos. Quanto à explicação das mudanças Tales adoptou um modelo vitalista segundo o qual, as coisas mudam porque todas se compõem de água e esta é “matéria viva” e o que é vivo *tende*, por si mesmo, *a mover-se e a mudar*.

Tales, um modelo vitalista à explicação da mudança ou transformação que os seres naturais sofrem, segundo qual, as coisas mudam porque todas se compõem de água e esta é “matéria viva” e o que é vivo *tende por si mesmo a mover-se e a mudar*.



## Anaximandro de Mileto (a. C 610 – 545 a. C)

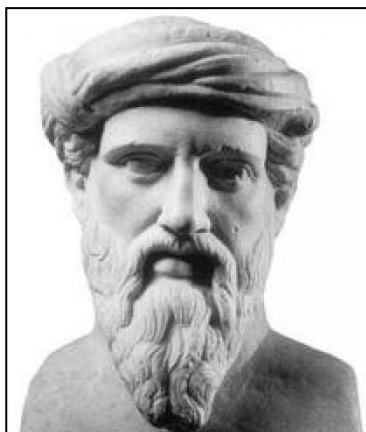


Fig.5 - Anaximandro

Matemático, astrónomo e filósofo. Como Tales, Anaximandro interrogava-se sobre o princípio e origem, causa e substrato de todas as coisas. Desviando-se da linha do pensamento do seu mestre, Tales, argumenta dizendo que de um elemento tão concreto e já determinado como a água não podem derivar outros elementos tão concretos como o ar, a terra e o fogo e as outras substâncias físicas.

Para Anaximandro, o arkhé - o princípio – é um elemento *não determinado* que não é nem se confunde com nenhuma das substâncias já determinadas, mas contém em si todas as possibilidades de determinação das outras coisas ou entes, porque é infinito, indelimitado, indeterminado; um elemento imortal, indestrutível e atemporal: é o **apeiron**, que quer dizer *indeterminado, indefinido, infinito*.

A mudança ou a transformação dos seres ocorre porque no seio da *ápeiron* há tendências que se opõem contínua e eternamente entre si, o que leva à luta dos contrários. Como se pode deprender, o seco se opõe ao húmido, o quente se opõe ao frio. Assim, o domínio de uma destas tendências dá lugar às coisas que observamos. Mas este triunfo, considera Anaximandro, é uma injustiça que é reparada, ao longo do tempo, pelo triunfo da tendência oposta. Deste modo, o calor triunfa injustamente no verão e essa injustiça é reparada com o triunfo do frio, uma tendência contrária, no inverno.

## Anaximenes de Mileto (c. 582 – 528 a. C)

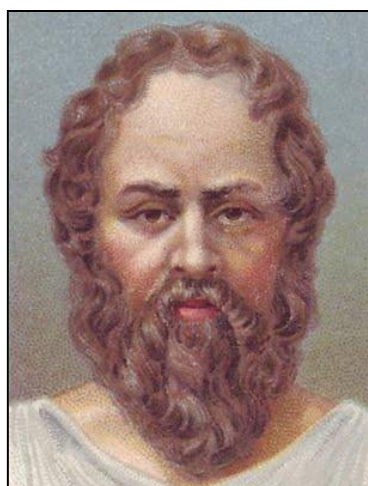


Fig.6 - Anaximenes

Anaximenes, ao contrário de Anaximandro, pensou poder identificar o princípio primordial entre a matéria da experiência e defendeu que o **ar era a substância universal, substância comum a tudo**.

A sua ideia básica consistia em que o ar se torna mais duro e pesado quanto maior for a quantidade que se encontra num mesmo espaço. Quando o ar se dilata ou rarefaz, aquece e converte-se em fogo. Quando o ar se contrai ou condensa, converte-se, por ordem de condensação crescente, em nuvem, em chuva, em água, em céu, em terra, e finalmente em pedra. Todas estas coisas têm como fundamento ou substrato um mesmo elemento, o ar e as suas diferenças qualitativas (de peso, dureza, textura, etc.) devem-se à diferente quantidade de ar por volume que encerram, as diferentes densidades do ar que as constitui, isto é, de que são feitas.

Os pormenores avançados por Anaximenes não são correctos. Mas isso não deve fazer esquecer a grande ideia nelas contidas, a de que as diferenças qualitativas, isto é, as diferentes propriedades que apreendemos pelos sentidos, se explicam por diferenças quantitativas, uma ideia que é um suporte básico de toda a ciência moderna. Por isso, o que mais importa assinalar sobre o pensamento dos primeiros filósofos gregos não é o valor ou mérito das suas respostas, hoje desactualizadas pelas informações científicas, mas sim o espírito de investigação racional, metódica, directa, investigação essa que visa dar uma resposta às perguntas suscitadas pela natureza recorrendo a própria natureza.



*Muito bem, caro estudante! Está de parabéns por estar a progredir com sucesso no estudo deste módulo! Preste atenção ao resumo desta lição, para que você possa consolidar o que acabou de aprender.*

---

## Resumo



### Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- Os filósofos naturalistas são também chamados por filósofos pré-socráticos, porque antecederam a Sócrates;
- A preocupação fundamental dos primeiros filósofos era a busca do princípio explicativo do cosmos, isto é, a busca do arquê, um abstracto que estivesse na origem da natureza;
- As respostas não foram unânimes, pois cada um procurou explicar a origem da natureza de forma diferente e pessoal;

Enquanto para Tales o princípio explicativo da origem do universo, o arkhé é água, para Anaximandro é o indeterminado (o apeiron), Anaximenes considera o ar como arquê.

*Agora vamos realizar conjuntamente as actividades que se seguem para que possa aprender como usar o conhecimento que acaba de adquirir.*



## Actividades



### Actividades

1. Tales, Anaximandro e Anaxímenes foram os fundadores da Escola Naturalista de Mileto.
  - a) Explique o sentido da expressão “filósofos naturalistas”
  - b) Identifique os filósofos naturalistas e as respectivas teorias sobre a origem do universo

2. Complete a frase com a alínea correcta.

*Os filósofos naturalistas ou da Escola de Mileto foram ...*

- A. Platão, Aristóteles, Cícero.
  - B. Tales, Anaximandro, Anaximenes.
  - C. Pitágoras, Protágoras e Xenefonte.
  - D. T. Hobbes, J. Locke, J. Rousseau
3. Selecciona a alínea que é a resposta correcta à pergunta que se segue.

*Qual o significado do termo grego arkhé?*

- A. Conhecimento autêntico.
  - B. Princípio substancial.
  - C. Conduta.
  - D. Objecto
4. Complete a frase com a alínea correcta.

*A preocupação fundamental dos filósofos naturalistas estava relacionada com problemas ...*

- A. Éticos.
- B. Antropológicos
- C. Gnoseológicos.
- D. Cosmológicos

***Agora consulte a chave de respostas que lhe é dada de seguida!***

1. Os primeiros filósofos, os jónios ou os filósofos da escola de Mileto tiveram como escopo de pesquisa a natureza, isto é o cosmos. Pois, prescindindo das explicações mítico-religiosas, procuravam o princípio explicativo e causa de todas as coisas com base na razão humana. Daí a denominação “filósofos naturalistas” ou físicos.
2. Entre os filósofos naturalistas destacam-se Tales, Anaximandro e Anaxímenes, todos eles da Jónia, uma pequena cidade de Mileto, antiga colónia grega. Inclui-se neste grupo Heráclito de Éfeso.



As teorias ou respostas relativas à questão do princípio explicativo e causa de todas as coisas, o arkhé são tão diversificadas, senão vejamos: Tales considera a água como arkhé, Anaximandro, o ápeiron (o infinito, indeterminado), Anaxímenes, o ar e Heráclito de Éfeso, o fogo.

3. Certamente que você deve ter escolhido a alternativa B.
4. Alternativa correcta é D, pois o termo cosmológico vem do cosmos, que quer dizer o universo, a natureza.

*Agora resolva no seu caderno as actividades que lhe propomos para que possa avaliar o seu progresso.*

---

## Avaliação



### Avaliação

1. Explique a principal diferença entre os três filósofos da Escola de Mileto (Tales, Anaximandro e Anaxímenes).
2. Os filósofos naturalistas são também conhecidos como filósofos pré-socráticos. Justifique a afirmação.
3. Por que razão Tales teria colocado a questão de princípio de todas as coisas?
4. Selecciona a alínea que é a resposta correcta à pergunta que se segue.

*Qual o filósofo grego que afirmava que o arkhé era um elemento indeterminado?*

**A.** Anaximandro    **B.** Tales    **C.** Parménides    **D.** Anaxágoras

*Respondeu perfeitamente as questões. Agora confronte as suas respostas com as soluções do fim do módulo.*





## Lição 9

### Etapas da Filosofia Grega

#### Introdução

Na aula anterior, você aprendeu a lição que falava sobre os filósofos naturalistas. A característica principal destes filósofos era de investigar a causa última de todas as coisas, isto é, a origem das coisas, o princípio primeiro de todas as coisas. Eles procuravam este princípio a partir da própria natureza. Por isso foram chamados naturalistas. Nesta lição, você vai aprender um outro grupo de filósofos que marcam uma outra época, a chamada antropológica, como diz o termo antropos que significa homem, foi uma época em que todas as atenções estavam viradas para o próprio Homem. O centro de toda a investigação era o próprio Homem. Por isso chamou-se etapa antropológica.

Ao concluir esta lição você será capaz de:



#### Objectivos

- *Identificar* as características da etapa antropológica.
- *Explicar* a missão principal dos sofistas na sociedade ateniense.
- *Identificar* os representantes máximos dos sofistas.
- *Identificar* a posição de Sócrates em relação aos sofistas.

#### Etapa Antropológica

##### (Da reflexão sobre a natureza ao estudo das questões humanas)

Os filósofos que você aprendeu na aula anterior, todos eles de Mileto são chamados naturalistas porque a preocupação principal deles era de buscar a causa principal de todas as coisas a partir da própria natureza. É por isso mesmo que foram chamados naturalistas.

Esta atitude sofreu uma viragem radical precisamente no século V a.C na sua orientação: De uma perspectiva de explicação da natureza passou para uma perspectiva de explicação do Homem ( antropos), isto é, uma perspectiva antropológica e antropocêntrica.



Foram os sofistas que estiveram na origem desta mudança. Estes consideravam-se sábios (de *sophos*, *sábios*). Estes eram professores e mestres que em Atenas formavam os jovens atenienses para serem bons cidadãos e em consequência disso servirem melhor a sociedade ateniense. Assim o Homem (antropos) passou a ser a preocupação central, passou a ser o centro de toda a problemática grega pensando no Homem e nos seus valores.

Com os sofistas abre-se uma nova abordagem sobre o conhecimento: o conhecimento passa a ser relativo e um cepticismo que também aparece como característica de conhecimento nesta época.

Segundo Protágoras, filósofo desta época, *«o Homem é a medida de todas as coisas, das que são enquanto são e das que não são enquanto não são»* . Este enunciado conduz-nos a duas perspectivas do conhecimento: Relativismo e Cepticismo. O relativismo defende que *não há verdade absoluta e universal, mas uma diversidade de opiniões, enquanto que o cepticismo sustenta que se há verdade absoluta não é possível conhecê-la*. Esta posição é defendida por Górgias.

Os sofistas estavam empenhados na educação dos jovens, privilegiando a formação do espírito nos seus diversos campos, defendendo o uso da palavra como instrumento de persuasão e meio de convencer e arrastar as massas.

Em oposição a este tipo de ensinar aparece um cidadão ateniense, filósofo mais reconhecido de todos os tempos: Sócrates. Contrariando o pensamento dos outros sofistas que se achavam sábios, ele vem com a máxima seguinte: *«só sei que nada sei, mas nisso supero a todos outros que nem isso sabem*. Ao mesmo tempo Sócrates alia a sua humildade intelectual, o lema de toda a sua vocação humana: *«Homem, conhece-te a ti mesmo»*. Em vez de convencer as pessoas ele usava a maiêutica e a ironia.

Sócrates educava a juventude em ordem aos valores universais e eternos, e por isso foi considerado o perturbador da ordem e corruptor da juventude o que lhe levou a ser julgado e condenado a morte tomando um veneno mortífero - a cicuta.



---

## Resumo



### Resumo

Nesta lição você aprendeu que:

- A época antropológica da filosofia grega é caracterizada pela preocupação no estudo do próprio Homem. O Homem torna-se o centro de todas as atenções.
- A época antropológica esteve sob a orientação de um grupo de filósofos chamados sofistas.
- Eram chamados sofistas porque achavam-se sábios.
- Com os sofistas inicia a questão da relatividade do conhecimento. Com eles inicia também o primeiro passo sobre o ceticismo.
- Os sofistas ensinavam os jovens para depois assumirem certas tarefas na sociedade. E uma das grandes formas de ensinar era a oratória (o uso da palavra para convencer e arrastar as massas).
- Atitude de se achar sábio foi contestada por Sócrates ao afirmar que *eu sei que nada sei*.

*Apreendeu perfeitamente a lição. Agora vamos responder juntos a s questões que seguem.*

## Actividades



### Actividades

1. Mencione duas características da época antropológica da filosofia grega.
2. Mencione as duas máximas de Sócrates que mostram que também estava preocupado com a educação do cidadão ateniense.
3. Mencione o autor da expressão «O Homem é a medida de todas as coisas».

*Agora vamos responder as questões acima colocadas.*

1. **R1:** As duas características da época antropológica grega são: Preocupação pelo estudo do próprio homem, isto é, o antropocentrismo verificado nesta época; e o relativismo do conhecimento e o cepticismo ainda verificado nesta época.
2. **R2:** As duas máximas socráticas são: «Eu sei que nada sei» e «Homem conhece-te a ti mesmo».
3. **R3:** O autor da expressão «O Homem é a medida de todas as coisas» é Protágoras.

*Muito bem, chegados a esta fase, nada melhor que você sozinho medir o seu grau de assimilação dos conteúdos aprendidos, respondendo às questões abaixo.*

## Avaliação



### Avaliação

1. Qual foi a característica dos sofistas na época antropológica grega.
2. Estabeleça a diferença entre o tipo de educação dada por Sócrates e a dos outros sofistas.
3. Mencione o representante máximo do cepticismo na época antropológica da Filosofia grega.

*Agora, caro estudante, compare as suas respostas com as que lhe apresentamos no final do módulo. Acertou em todas? Caso tenha tido dificuldades, reveja a sua matéria antes de passar para o módulo seguinte.*



# Soluções

---

## Lição 1

1.

a) T. Oizeman, coloca-os, neste trecho a questão da dificuldade de definição da Filosofia. Esta dificuldade prende-se com a indefinição concreta do seu campo de abrangência. Razão pela qual, cada filósofo apresenta uma definição própria, que tem a ver com as influências do seu tempo, o nível do desenvolvimento cognitivo do mesmo, o desenvolvimento técnico-científico. Esta questão remete-nos ao carácter pluralista da definição da Filosofia. Por isso, todas as respostas da pergunta “o que é a Filosofia” são acolhidas, enquanto exprime um modo próprio de concebê-la.

b) Caro aluno, você não é obrigado a concordar com o autor do texto, T. Oizeman. Você também pode construir o seu pensamento a cerca da problemática da definição da Filosofia. Contudo, é um facto real, como acima viu, que não havendo uma definição única, consensual acerca da Filosofia, o que encontramos é uma diversidade de definições em que cada uma delas é uma opinião do seu autor.

2. **D** Amor

3. **B** Gregos

4. **D** sendo a sabedoria atributo de Deus, compete ao Homem procurá-la.

---

## Lição 2

1. Em geral, a palavra reflexão significa, como diz o texto, um repensar, ou seja, um pensamento em segundo grau é uma tomada de consciência da realidade à nossa volta. Esta palavra deriva do latim *reflectire*, que quer dizer “voltar atrás”. Como método de filosofia, a reflexão consiste na análise crítica, profunda e rigorosa dos factos, reflexão essa que tem que levar o indivíduo a acção.
2. Caro estudante, convém notar que, como diz o texto, se toda reflexão é um pensamento, nem todo pensamento é uma reflexão. Para que o pensamento seja uma reflexão filosófica cumpre que satisfaça as seguintes exigências: ser **radical**, no sentido de não aceitar nem rejeitar algo sem antes ter compreendido o quê, o por

quê; ser **rigorosa**, no sentido de não aceitar ambiguidade mental, e ser **globalizante** isto é, ser abrangente.

---

## Lição 3

1. Caro aluno, esta é uma questão de resposta aberta. A sua resposta, como sujeito que deve cada vez mais tornar-se autônomo na maneira de pensar, conta muito mais para nós. Entretanto, se encarar a Filosofia como um modo de existência autêntica no mundo, verá que não é impossível viver sem Filosofia, porque esta é universal e todos os seres humanos em alguma altura das suas vidas já filosofaram ou irão filosofar, pois esta é uma atitude face à vida e ao saber. Quando se coloca em dúvida o conhecimento do senso comum, quando não ficamos satisfeitos com aquilo que é imediatamente dado, quando nos espantamos com a realidade existente, quando duvidamos, quando criticamos e tentamos aprofundar as questões, estamos a filosofar. O filósofo francês René Descartes, nesta óptica diz que *“não filosofar é, com certeza, ter os olhos fechados sem nunca se esforçar para abri-los”*.
2. Muito bem! Deve ter percebido que o texto apresenta uma das características da atitude filosófica, a radicalidade. Esta traduz-se por ir ao fundo das questões, à raiz dos problemas, facto que implica não aceitar nem rejeitar nada como certo ou erado sem ter antes analisado, criticado e compreendido. Pois, a Filosofia é um saber fundamentalmente crítico e o filósofo é aquele que está constantemente a questionar-se e a criticar (crítica positivo) tudo aquilo que o rodeia. A Filosofia renasce das suas próprias dúvidas. Uma resposta dá origem a novas questões.
3. Segundo Platão, a Filosofia nasceu do espanto, ou seja, o filósofo é aquele que se espanta com a Natureza do que o rodeia, que fica maravilhado com a realidade, mas ao mesmo tempo toma consciência de que aquilo a que chama realidade não passa de aparência. O espanto leva-me a reconhecer a minha ignorância, eu não sei o que as coisas são, aliás foi o espanto que levou à primeira tentativa de explicação do real, a explicação mítica. A tomada de consciência da minha ignorância leva-me à procura do conhecimento, pois só aquele que sabe que algo lhe falta é que procura.
4. O pensamento filosófico tem de ser crítico, se não duvidamos, se não criticamos aquilo que nos é imediatamente dado, aquilo que os outros defendem como verdades absolutas não estamos a filosofar. A Filosofia é uma atitude face à vida e ao saber. Uma atitude que tem de ser necessariamente crítica.



---

## Lição 4

1. Esta é uma questão de resposta aberta. É impossível viver sem Filosofia, porque esta é universal e todos os seres humanos em alguma altura das suas vidas já filosofaram ou irão filosofar, pois esta é uma atitude face à vida e ao saber. Quando se coloca em dúvida o conhecimento do senso comum, quando não ficamos satisfeitos com aquilo que é imediatamente dado, quando nos espantamos com a realidade existente, quando duvidamos, quando criticamos e tentamos aprofundar as questões, estamos a filosofar.
2. Nem todas as questões que o Homem coloca são de natureza filosófica, nem é pelo emprego de um vocábulo caro que uma questão se torna filosófica. Pois, uma questão globalizante, a sua resolução remete a vários ramos do saber, exigindo de si rigor no pesamento.
3. No nosso dia a dia deparamo-nos com situações várias que levam à uma reflexão filosófica, como por exemplo, a questão do aquecimento global, a questão globalização, a gestão da coisa pública, entre outras. São questões que exigem uma reflexão rigorosa, racional e individual, mas que dizem respeito a cada um dos seres humanos, independentemente da sua localização geográfica.

---

## Lição 5

1. As disciplinas ou ramos da Filosofia agrupam-se em três: **propedêuticas**, aquelas que servem de iniciação à Filosofia (por exemplo, a lógica e a teoria do conhecimento), **teoréticas** (aquelas que realçam o carácter eminentemente abstracto, transcendental e valorativo da Filosofia (tal é o caso da metafísica, ética, teodiceia, etc.) e **práticas**, aquelas que procuram dar respostas às questões ligadas à necessidade do ser humano enquanto autor e fim da práxi social (por exemplo, antropologia, a estética, etc.).
2. A. Ética, Antropologia Filosófica e Filosofia Política.
3. A questão colocada é de natureza filosófica e remete à uma disciplina específica: *antropologia filosófica*. Como deve estar já a saber, como disciplina ou ramo da filosofia, a **antropologia filosófica** procura dar um fundamento da natureza humana, no que diz à sua origem, sentido e destino; ela responde às questões colocadas à volta do Homem como um ser situado no mundo. Por isso, ela relaciona-se, naturalmente, com as disciplinas científicas

trocando com elas dados, pistas e críticas. Relaciona-se com a prática através dos seus desenvolvimentos morais e políticos.

---

## Lição 6

1. A arte distingui-se da religião em termos de linguagem. Pois, enquanto a arte usa uma linguagem plástica, a religião tem uma linguagem metafórica.
2. **B** Arte
3. **D** na tranquilização da alma humana
4. **C** reflexão e crítica

---

## Lição 7

1. Antes da nossa era, na antiguidade, como pode ter visto, caro estudante, os homens recorriam a mitos, a fábulas, a lendas e à religião para explicar e interpretar tudo o que acontecia à sua volta. Tais explicações eram, mais ou menos histórias inventadas em que os grandes feitos eram atribuídos a seres sobrenaturais e aos antepassados. Os gregos não escaparam a esse tipo de mentalidade denominada mentalidade mítica. Por isso, o surgimento da filosofia alterou significativamente a mentalidade humana. Pois, rompendo com o passado, processualmente os homens foram abandonando a mentalidade mítica buscando dessa forma explicações baseadas na razão humana. Contudo não faltou resistência, daí que nalgum momento verifica-se um espírito continuísta da mentalidade mítica.
2. **D** Promovendo, gradualmente, a passagem do saber mítico ao racional.
3. Uma primeira atribuição de sentido ao mundo, determinada pela afectividade e a imaginação.
4. Os mitos, sendo histórias imaginárias cujos protagonistas são os seres sobrenaturais, os deuses, o seu enquadramento é extratemporâneo, consequentemente a sua verdade também o é. Não se pode saber com certeza quando foi. Daí que a narração de qualquer mito começa com a expressão introdutória, “Naqueles tempos”, tempo esse que não memorável.
5. Várias foram as condições que permitiram o surgimento da filosofia podendo destacar-se a prosperidade material conseguida do intenso comércio com as colónias e a liberdade política que, por um lado permitiu elevar nos gregos a consciência de



cidadania e sua participação na vida política e, por outro permitiu a livre circulação dos homens facilitando o contacto com outros povos do grande império grego-romano que se estendia até à algumas regiões da Ásia.

---

## Lição 8

1. Como anteriormente você aprendeu, Tales, Anaximandro e Anaxímenes foram os primeiros filósofos e todos pertencentes à mesma escola de pensamento filosófico da Grécia Antiga e eram da mesma cidade, Mileto. Tales foi mestre de Anaximandro e Anaxímenes foi discípulo de Anaximandro. Porém, apesar desta relação mestre-discípulo, ou seja de professor-aluno, nota-se diferenças na resposta à questão que os une, a da busca do princípio primordial e causa de todas as coisas, o arkhé. Pois, enquanto para Tales tal princípio só pode ser a água, para Anaximandro, não poder ser a água, mas sim um elemento indeterminado, infinito, ilimitado, que não pode ser nem isto, nem aquilo: é o apeiron, em contrapartida, num modo mentalmente regressivo, Anaxímenes considera o ar o princípio de todas as coisas que existem.

Caro aluno, estas respostas diversificadas e sobremaneira individualizadas mostram um espírito autónomo e maduro na busca de respostas para as questões que dizem respeito a todos os homens e é o que esperamos de si.

2. O prefixo “pré” que se associa ao nome de Sócrates exprime uma anterioridade, o que vem antes de alguma coisa. Os filósofos naturalistas viveram num período anterior ao do Sócrates. As preocupações fundamentais desse período eram cosmológicas, estavam ligadas à natura. Mas o chamado período da filosofia socrática, introduzido por Sócrates, constitui uma nova era da filosofia grega. Pois as preocupações fundamentais deixam de ser cosmológicas e passam a ser antropológicas. O Homem volta-se a si mesmo, procurando conhecer-se. Daí a expressão socrática: *“Homem, conhece-te a ti mesmo”*.
3. Tales quis encontrar uma explicação que fosse racionalmente concebível. Embora nada disso ele tenha conseguido, valeu o espírito investigativo por si empreendido.
4. A Anaximandro



## Lição 9

---

1. A característica dos sofistas na época antropológica grega é a seguinte: andavam de escola em escola a ensinar; a preocupação deles era de educar para servir a sociedade ateniense; ensinavam mais no uso da palavra como um meio para persuadir e convencer as massas, com os sofistas começa a questão da relatividade do conhecimento e o cepticismo.
2. A diferença existente entre sofistas e Sócrates é a seguinte: Os sofistas achavam – se detentores da sabedoria, andavam de escola em escola a ensinar com o objectivo de obter lucros em troca do conhecimento. Sócrates distingue-se dos sofistas pela sua forma humilde perante a verdade. Ele nunca se achou sábio, mas aquele que procura saber sempre mais, visto que ele dizia «*eu sei que nada sei*». Esta atitude impulsiona ao Homem a saber sempre mais.
3. O representante máximo do cepticismo na época antropológica da filosofia grega é Górgias.



# Teste de Preparação de Final de Módulo

## Introdução

Este teste, querido estudante, serve para você se preparar para realizar o Teste de Final de Módulo no CAA. Bom trabalho!

*Leia atentamente as perguntas que se seguem e tente respondê-las sem consultar as lições nos módulos. Nas questões de escolha múltipla, coloque apenas um traço transversal na alternativa correcta ou circunscreva a letra correspondente a alternativa correcta*

Exemplo: ~~A~~ ou



### 1. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.

*A definição de Filosofia é o primeiro dos problemas filosóficos porque ...*

- A. existem várias filosofias
- B. a filosofia pode ser definida sob várias perspectivas
- C. nenhuma definição de filosofia é certa
- D. não é possível definir a filosofia

### 2. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.

*A definição da Filosofia pressupõe...*

- A. as circunstâncias do tempo e de lugar dos sujeitos históricos
- B. o grau cultural dos autores
- C. a visão do futuro dos sujeitos históricos
- D. o contexto político dos primeiros filósofos

### 3. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.

*A partir do étimo “Filo” + “Sofia” podemos afirmar que a filosofia é :*

- A. a capacidade de avaliar conceitos
- B. amor à sabedoria
- C. o saber por excelência
- D. um conhecimento abstracto

**4. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*A filosofia é “o estudo dos primeiros princípios e das últimas causas”, segundo...*

- A. Cícero
- B. Descartes
- C. Hegel
- D. Aristóteles

**5. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*Filosofar significa “estar a caminho” de acordo com...*

- A. Sócrates
- B. Karl Jaspers
- C. Hegel
- D. Immanuel Kant

**6. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*O termo Filosofia foi inventado por ...*

- A. Parménides
- B. Protágoras
- C. Platão
- D. Pitágoras

**7. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*Quanto ao objecto de estudo, a Filosofia é ....*

- A. o estudo da globalidade
- B. um conhecimento hipotético
- C. uma orientação artística
- D. uma orientação política

**8. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*A Filosofia usa como método...*

- A. a dúvida
- B. a reflexão crítica
- C. a verificação experimental
- D. a suspeita

**9. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*A prática filosófica caracteriza-se pelos seguintes aspectos ...*

- A. comodismo, intolerância desrespeito
- B. insatisfação, espontaneidade e arrogância
- C. autonomia, rigor e insatisfação



D. radicalidade, espanto e satisfação

**10. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*A atitude filosófica é...*

- A. uma forma de existência do Homem na política
- B. a forma de estar das pessoas na sociedade
- C. a forma de ser autêntica do Homem no mundo
- D. acto do sujeito que questiona tudo

**11. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*Não faz parte da atitude filosófica...*

- A. indagação.
- B. alienação.
- C. dúvida.
- D. crítica.

**12. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*O Homem autêntico é...*

- A. livre de pensar por si
- B. Simpático
- C. Fechado em si
- D. Conformado ao real

**13. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*A radicalidade filosófica significa que ...*

- A. a filosofia admite apenas as verdades científicas
- B. nunca se deve aceitar verdade nenhuma como certa
- C. pauta pela superficialidade
- D. nada se deve admitir como certo ou errado, sem ter que questionar.

**14. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*A dúvida é uma atitude filosófica porque...*

- A. elimina a ignorância a que o Homem está sujeito
- B. impede o sujeito de conhecer mais profundamente a realidade
- C. impele o sujeito a procurar conhecer mais a realidade das coisas
- D. torna o individuo alienado nas ideias

**15. Selecione a alínea que é a resposta correcta à questão colocada a seguir.**

*A questão, “Qual é o critério do Bem e do Mal, (as consequências dos actos, as intenções, a relação entre a finalidade do acto e as circunstâncias)?”, remete-nos a uma disciplina ou ramo da filosofia. Qual?...*

- A. Estética      B. Metafísica      C. Antropologia      D. Ética

**16. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*Não são disciplinas filosóficas ...*

- A. a metafísica e a antropologia  
B. ética e a psicologia  
C. a geopolítica e a geologia  
D. a antropologia e a gnoseologia

**17. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*A passagem do pensamento mítico-religiosos ao filosófico caracterizou-se por...*

- A. ruptura total face às anteriores formas do saber  
B. continuidade total face às anteriores formas do saber  
C. coexistência de saberes antagónicos  
D. interacção dos vários tipos de saberes

**18. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*O mito e a religião fundamentam-se em ...*

- A. dúvidas      B. críticas      C. crenças      D. observações

**19. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*As condições determinantes para o surgimento da filosofia na Grécia Antiga foram...*

- A. o incremento salarial e a prosperidade.  
B. o regime democrático ateniense e liberdade  
C. a riqueza material e a liberdade política  
D. o poder político e as facilidades de circulação



**20. Complete a frase a seguir com a alínea correcta.**

*Os filósofos naturalistas ou da Escola de Mileto foram ...*

- A. Platão, Aristóteles e Cícero
- B. Tales, Anaximandro e Anaximenes
- C. Pitágoras, Protágoras e Xenofonte
- D. Hobbes, Locke e Rousseau

Fim!

*Agora compare as suas soluções com as que lhe apresentamos no final do módulo. Sucessos!*

## Correcção do Teste de Preparação de Final de Módulo

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	Total	
B	D	B	D	B	D	A	B	C	C	B	A	B	D	D	C	C	C	C	B		
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	20 Valores